INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Território Cidade, Território Lugar.
Entre Pontos

Sofia Calão Ferrinho

Mestrado Integrado em Arquitetura,

Orientadores:

Professor, Doutor, Arquiteto Pedro Alexandre Aguiar Mendes,
Professor Auxiliar, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Pedro Viana Botelho, Professor Catedrático Convidado,
Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Território Cidade, Território Lugar.
Entre Pontos

Sofia Calão Ferrinho

Mestrado Integrado em Arquitetura,

Orientadores:

Professor, Doutor, Arquiteto Pedro Alexandre Aguiar Mendes,
Professor Auxiliar, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Pedro Viana Botelho, Professor Catedrático Convidado,
Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Território Cidade, Território Lugar.

Entre Pontos

Sofia Calão Ferrinho
Projeto Final de Arquitetura

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Outubro de 2023

Resumo

Palavras-chave: Caldas da Rainha | Infraestruturas Desativadas | Caminho de Ferro | Ligações | Reutilizar

A presente reflexão crítica tem como principal objetivo identificar um sítio na cidade das Caldas da Rainha onde seja possível intervir e desta forma, propor uma estratégia individual de intervenção, que melhore o modo de vida na cidade.

O ponto de partida da análise passa pela observação da cidade, em particular das duas freguesias separadas pela linha férrea do Oeste – a freguesia da Nossa Senhora do Pópulo e a freguesia de Coto e São Gregório. Esta reflexão inicia-se com um estudo realizado em turma que efetua uma leitura crítica sobre o território; o entendimento de aspetos sociais, humanos, económicos e culturais, a identificação de edifícios de interesse público que marcam histórica e culturalmente a cidade, uma análise *in situ*, fazendo o reconhecimento do território através do caminhar, uma pesquisa sobre questões biofísicas e o mapeamento do território.

No seguimento desta análise propõe-se uma infraestrutura de ligação, paralela à infraestrutura da ferrovia, que sugere suavizar o impacto da mesma no território, enquanto potencia a sua capacidade de conexão à escala do peão, aproximando pontos da cidade que se afiguram distantes, mas essenciais no contexto urbano do território. Para além disso, esta infraestrutura de ligação desenha novos momentos de atravessamento – entre os lados nascente/poente - assim como novos pontos de permanência, promovendo o diálogo entre a cidade consolidada e a ESAD, fazendo a ligação entre pontos.

Abstract

Key-word: Caldas da Rainha | Disabled Infrastructure | Railway | Connections | Reuse

The following critical reflection aims to identify a site in the city of Caldas da Rainha where it is possible to intervene and, in this way, propose an individual intervention strategy that improves the quality of life in the city.

The starting point for the analysis involves observing the city, particularly the two parishes separated by the West railway line – the parish of Nossa Senhora do Pópulo and the parish of Coto and São Gregório. This reflection begins with a study conducted as a group that carries out a critical analysis of the territory, understanding social, human, economic, and cultural aspects, identifying public interest buildings that have historically and culturally marked the city, an on-site analysis, getting to know the territory through walking, researching biophysical issues, and mapping the territory.

Following this analysis, we propose an infrastructure connection, parallel to the railway infrastructure, which suggests mitigating its impact on the territory while enhancing its ability to connect on a pedestrian scale, bringing together points in the city that may seem distant but are essential in the urban context of the territory. Furthermore, this connecting infrastructure creates new crossing points – between the east and west sides – as well as new points of permanence, promoting dialogue between the consolidated city and ESAD, linking various points.

aos professores Pedro Mendes e Pedro Botelho pela entrega e desafio;
aos meus pais, avós e irmaõs pelo amor incondicional;
aos meus amigos de sempre e aos de agora pelo carinho;
à Catarina, à Mariana e ao Rodrigo pela experiência, atenção e ajuda;
à Maria Inês e à Beatriz pelo companheirismo e amizade ao longo deste cinco anos;
ao Zé, por tudo.

Índice

I. Território Cidade, Território Lugar.
Introdução, Metodologia e Objetivos
II. Leitura Crítica do Território
Território Cidade
- Linhas de Água
- Mapa Síntese do Território
- Mapeamento das Propostas de Turma
- Ortofotomapa

Evolução Histórica
-Origem da vila das Caldas
-Crescimento da vila das Caldas
-Atividade Termal
-De vila a cidade das Caldas da Rainha
-Cerâmica

Mobilidade
-Vias de Comunicação de acesso à cidade
-Mobilidade Interna

Análise SWOT
Século XXI
Edifícios Relevantes
- Hospital Termal
- Mercado da Fruta
- Parque D. Carlos I
- Praça 5 de Outubro
- Estação de Comboios
- Antiga Fábrica Bordalo Pinheiro
- Antigas Fábrica SECLA
- Praça 25 de Abril
- Silos
- Escola de Segurança e do Exército
- Escola Superior de Artes e Design
- Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha

III. Entre Pontos
Território, Lugar.
-Evolução e Caracterização do Lugar
-Reutilização de Infraestruturas Desativadas
-Infraestrutura de Ligação
-Evolução do Projeto

Conclusão
Mapa de Referências
Referências Bibliográficas

Índice de Figuras

[Figura 1] - Linha Férrea com vista nos dois edifícios dos silos (fotografia virada para sul), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 2] - Representação das Linhas de Água no Concelho das Caldas da Rainha. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira.

[Figura 3] - Portugal Continental e o Concelho das Caldas da Rainha. Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 4] - Representação das Linhas de Água nas Freguesias da Nossa Senhora do Pópulo e a freguesia de Coto e São Gregório. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira.

[Figura 5] - Mapeamento do Território em diferentes Layers. Autor: Turma.

[Figura 6] - Mapeamento das Propostas de Turma. Autor: Turma.

[Figura 7] - Maquete do Território em análise à escala 1:2000. Autor: Turma.

[Figura 8] - Ortofotomapa do território. Fonte: Google Earth

[Figura 9] - Rainha D. Leonor. Quadro do Arquivo da Universidade de Coimbra. Fonte: CARVALHO, Augusto da Silva. **Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)**. Lisboa Tipografia da Livraria Ferin, 1932. p.17

[Figura 10] - Aspeto do Hospital antes das obras ordenadas por D. João V (1747). Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha.** Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p.307

[Figura 11] - Limites Aproximados do Termo da Vila das Caldas de 1511). Fonte: SERRA, João Bonifácio- **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p.293

[Figura 12] - Domínios Senhoriais Finais do Século XV. Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p.279

[Figura 13] - Planta da Vila das Caldas de 1742, da autoria de João Pedro Ludovice. Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p.54

[Figura 14] - Largo Rainha D. Leonor com Edifício Hospitalar e o novo Balneário. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

[Figura 15] - Fachada do Hospital Termal. Fonte: SERRA, João Bonifácio [et.al.] - **Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes**. Assírio&Alvim, 1998.

[Figura 16] - Chegada Imaginária do comboio às Caldas da Rainha por Rafael Bordalo Pinheiro (30 de Junho de 1887). Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p.99

[Figura 17] - Planta das Caldas no século XIX. Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003.

[Figura 18] - Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p.314

[Figura 19] - Fábrica de Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro. Aspecto da loja do Pavilhão de vendas. Fonte: SERRA, João Bonifácio [et.al.] - **Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes**. Assírio&Alvim, 1998.

[Figura 20] - Mapeamento das Ligações Rodoviárias. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira

[Figura 21] - Mapeamento das Carreiras Interurbanas. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira

[Figura 22] - Carreiras Interurbanas RoCaldas atravessamento dentro da cidade. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira

[Figura 23] - Mapeamento rede Urbana TOMA. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira

[Figura 24] - Linha Férrea (Vista Para Norte), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 25] - Monumento Zé Povinho e Bordalo Pinheiro (Rua. Alm. Cândido Reis), 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 26] - Comércio (Mercado da Fruta), 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 27] - Marco Cerâmico na cidade (Rotunda em frente à estação de comboios), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 28] - Lago do Parque D. Carlos I, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 29] - Acessos Pedonais (Rua Dr. Miguel Bombarda), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 30] - Passagem Superior entre lados (Junto à estação), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 31] - Autocarro Rede TOMA (Rua dos Heróis da Grande Guerra), 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 32] - Aproveitamento do interior de um lote vazio para estacionamento, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 33] - Descontrolo da escala do edificado (Avenida Primeiro de Maio), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 34] - Falta de alinhamento dos edifícios (Rua da Alegria), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 35] - Exemplo de organização dos carros na cidade (Rua Henrique Sales), 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 36] - Descontrolo da escala do edificado (Rua Raul Proença), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 37] - Mapeamento dos Edifícios Relevantes. Autor: Turma

[Figura 38] - Enfermaria no Hospital Termal das Caldas da Rainha. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. p.158

[Figura 39] - Hospital Termal visto da Rua de Camões, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 40] - Vendedores de Cerâmica no Mercado da Praça da República. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. p.211

[Figura 41] - Praça da Fruta, 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 42] - Críquete no Parque D. Carlos I. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. p.184

[Figura 43] - Mercado nos anos 30 na Praça 5 de Outubro. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. p.205

[Figura 44] - Praça 5 de Outubro, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 45] - Edifício da Estação de Comboios, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 46] - Estação de Comboios, 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 47] - Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003.

[Figura 48] - Fábrica Bordalo Pinheiro. Autor: Mª Inês Vieira

[Figura 49] - Fábrica SECLA. Fonte: NARCISO, Natacha - **Recordar a Secla que, se existisse, teria 70 anos**. Gazeta das Caldas, 2018. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://gazetadascaldas.pt/sociedade/recordar-secla-existisse-teria-70-anos/>.

[Figura 50] - Fachada da Fábrica SECLA. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 51] - Praça 25 de Abril com a fachada da Camara Municipal (em frente) e da Igreja (à direita). Autor: Mª Inês Vieira

[Figura 52] - Silo poente. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 53] - Escola de Sargentos do Exército. Fonte: **Exército Portugal** [Consult. 12 Setembro 2023]. Disponível em WWW: <https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/cmdpess/df/ese>.

[Figura 54] - Militares na Escola de Sargentos do Exército. Fonte: RAPOSO, Beatriz - **Cumprem-se hoje 62 anos da mudança do RI5 dos pavilhões do parque para o novo quartel**. Gazeta das Caldas, 2015. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://gazetadascaldas.pt/sociedade/cumprem-se-hoje-62-anos-da-mudanca-do-ri5-dos-pavilhoes-do->.

[Figura 55] - Antigo Hospital Santo Isidoro, 2023. Autor: Mª Inês Vieira

[Figura 56] - Escola Superior de Artes e Design. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 57] - Fachada Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 58] - Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 59] - Planta da Cidade das Caldas da Rainha, 1925. Base Cartográfica: Planta de Fernando Correia. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 60] - Caldas da Rainha 1925, Desenho de Fernando Correia. Fonte: COUTO, Matilde Tomaz do - **O Museu José Malhoa, as Caldas e a República**. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação - Museu José Malhoa, 2010. p.87

[Figura 61] - Edifício do Hospital Santo Isidoro. Fonte: SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003.

[Figura 62] - Hotel Lisbonense. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. p.164

[Figura 63] - Fotografia Área da Cidade das Caldas da Rainha, 192-. Fonte: **Blog Externato Ramalho Ortigão** [Consult. 12 Setembro 2023]. Disponível em WWW: <http://externatoramalhoortigao.blogspot.com/2011/11/caldas-da-rainha-anos-20.html>.

[Figura 64] - Fotografia Área do Parque D. Carlos I, 192-. Fonte: **Blog Externato Ramalho Ortigão** [Consult. 12 Setembro 2023]. Disponível em WWW: <http://externatoramalhoortigao.blogspot.com/2011/11/caldas-da-rainha-anos-20.html>.

[Figura 65] - Planta da Cidade das Caldas da Rainha, 1960/70. Base Cartográfica: Carta Militar (1960/70) Autor: Sofia Ferrinho. Fonte: **GeoPortal do Município das Caldas da Rainha** – Cartas Militares 1960/70 [Material Cartográfico]. Escala [1:20000]. Disponível em WWW: <http://websig.mcr.pt/MCREPL/>.

[Figura 66] - Pavilhões no Parque D. Carlos I. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. p.191

[Figura 67] - Igreja Nossa Senhora da Conceição. Fonte: BAPTISTA, Maria Isabel Xavier – **Cinquenta fotografias dos anos 50: José Neto Pereira, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: Património Histórico-Grupo de Estudos, 1993.

[Figura 68] - Fotografia Aérea da Cidade das Caldas da Rainha, 1957. Fonte: **Instituto Geográfico Português**

[Figura 69] - Planta da Cidade das Caldas da Rainha, 2004. Base Cartográfica: Carta Militar (2004) Autor: Sofia Ferrinho. Fonte: **GeoPortal do Município das Caldas da Rainha** – Cartas Militares 2004 [Material Cartográfico]. Escala [1:20000]. Disponível em WWW: <http://websig.mcr.pt/MCREPL/>.

[Figura 70] - Escola Superior de Artes e Design. Fonte: **Prémio SECIL de Arquitetura 1998** - Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, Vítor Figueiredo.

[Figura 71] - Escola Superior de Artes e Design e Edifício recuperado do antigo Hospital de Santo Isidoro. Fonte: **Prémio SECIL de Arquitetura 1998** - Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, Vítor Figueiredo.

[Figura 72] - Planta da Cidade das Caldas da Rainha, 2022. Base Cartográfica: Vista do Google Earth (2022) Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 73] - Lado nascente da Linha Férrea junto à fachada tardoz do cemitério (Vista para sul), 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 74] - Linha Férrea e edifícios dos silos (Vista para norte), 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 75] - Fotografia do cemitério e do silo poente (Vista para norte), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 76] - Maquete 1.2000 da área de intervenção. Autor: Turma

[Figura 77] - Fotografia da Estação de comboio da Cidade das Caldas da Rainha. Fonte: MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. p.218

[Figura 78] - Fotografia Atual da Estação de Comboios, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 79] - West Side Cowboys, Nova Iorque, 192-. Fonte: **Kalmbach Publishing Company**. Disponível em WWW: <https://www.thehighline.org/blog/2017/10/26/the-history-of-death-avenue/>.

[Figura 80] - Construção da Linha Férrea Elevada, Nova Iorque, 194-. Fonte: **George B. Fuller Company**. Disponível em WWW: <https://www.thehighline.org/photos/historical/?gallery=5144&media_item=2785>.

[Figura 81] - High Line no Final de março, Nova Iorque, 2001. Autor: Joel Sternfeld. Disponível em WWW: <https://www.joelsternfeld.net/artworks/2018/3/25/walking-the-high-line>.

[Figura 82] - High Line em Maio, Nova Iorque, 2000. Autor: Joel Sternfeld. Disponível em WWW: <https://www.joelsternfeld.net/artworks/2018/3/25/walking-the-high-line>.

[Figura 83] - High Line, Nova Iorque, 2011. Autor: Iwan Baan. Disponível em WWW: <https://iwan.com/portfolio/diller-scofidio-renfro-field-operations-highline-part2/#2941>.

[Figura 84] - High Line, Nova Iorque, 2011. Autor: Iwan Baan. Disponível em WWW: <https://iwan.com/portfolio/diller-scofidio-renfro-field-operations-highline-part2/#2935>.

[Figura 85] - Edifícios dos Silos (nascente e poente). Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 86] - Edifício poente dos Silos. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 87] - Edifícios dos Silos e Linha do Comboio nas Caldas da Rainha, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 88] - Planta à escala 1:6000 da Área de Intervenção. Com destaque na proposta, na linha do comboio e nas áreas verdes.

[Figura 89] - Planta à escala 1:1000 do Momento dos Silos.

[Figura 90] - Fotomontagem do Exterior da infraestrutura ligação e a sua relação com a fachada tardoz do edifício nascente dos Silos. Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 91] - Fotomontagem do Interior do edifício nascente dos Silos. Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 92] - Cortes do momento dos Silos.

[Figura 93] - Axonometria do Momento do Cemitério.

[Figura 94] - Planta à escala 1:2000 do Espaço Verde junto ao Cemitério.

[Figura 95] - Fotomontagem do Espaço Verde junto ao Cemitério. Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 96] - Corte do Espaço Verde junto ao Cemitério.

[Figura 97] - Planta à escala 1:500 da Casa no Pinhal.

[Figura 98] - Fotomontagem do Exterior e do Interior da Casa no Pinhal.

[Figura 99] - Corte da Bacia de Retenção da Casa no Pinhal e da ESAD.

[Figura 100] - Fotomontagem do Interior da Casa no Pinhal. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 101] - Axonometria da Casa no Pinhal. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 102] - Esquiços e colagens da Estratégia Geral de Projeto. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 103] - Esquiços do Momento dos Silos. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 104] - Esquiços do Momento do Cemitério. Autor: SofiaFerrinho

[Figura 105] - Esquiços da Casa no Pinhal. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 106] - Fotografia Aérea das Caldas da Rainha, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 107] - Corredor Verde, Gonçalo Ribeiro Telles. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 108] - Passarella, 2b architectes. Autor: Roger Frei. Disponível em WWW: <https://www.archdaily.com.br/br/777296/ponte-pedonal-la-sallas-2b-architectes>.

[Figura 109] - Casa Malaparte, Adalberto Libera. Autor: Gabrielle Basilico. Disponível em WWW: <https://www.arquiscopio.com/pensamiento/la-villa-malaparte/?lang=pt>.

[Figura 110] - Museum Kalkriese, Annette Gigon. Autor: Marc Lankhorst. Disponível em WWW: <https://www.lankhorst.com/Visions/Kalkriese,%20Museum/index.html#L1005429.jpg>.

[Figura 111] - Kunsthal, Rem Koolhas. Autor: Marco Cappelletti. Disponível em WWW: <https://www.marcocappelletti.com/projects/kunsthal/>.

[Figura 112] - Escola de Nantes. Autor: Philippe Ruault. Disponível em WWW: <https://www.archdaily.com.br/br/01-62148/escola-de-arquitetura-de-nantes-lacaton-e-vassal>.

[Figura 113] - High Line, Nova Iorque 2011. Autor: Iwan Baan. Disponível em WWW: <https://iwan.com/portfolio/diller-scofidio-renfro-field-operations-high-line-part2/#2917>.

[Figura 114] - High Line, Nova Iorque 2011. Autor: Iwan Baan. Disponível em WWW: <https://iwan.com/portfolio/highline-new-york-phase-3/#12912>.

[Figura 115] - High Line, Nova Iorque 2011. Autor: Iwan Baan. Disponível em WWW: <https://iwan.com/portfolio/diller-scofidio-renfro-field-operations-high-line-part2/#2942>.

[Figura 116] - Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles, Lisboa 2022. Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 117] - Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles, Lisboa 2022. Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 118] - Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles, Lisboa 2022. Autor: Sofia Ferrinho.

I.
Território Cidade, Território Lugar.

II.
Leitura Crítica do Território

III.
Entre Pontos

I.
Território Cidade, Território Lugar.
Introdução Metodologia e Objetivos

Introdução, Metodologia e Objetivos

A presente reflexão crítica tem como objeto de estudo a cidade das Caldas da Rainha, situada na zona litoral de Portugal continental, no distrito de Leiria. A análise concentra-se em duas freguesias da cidade, separadas pela linha férrea do Oeste – freguesia da Nossa Senhora do Pópulo e a freguesia de Coto e São Gregório. O trabalho centra-se na identificação de um sítio significativo no território, onde seja possível intervir e propor uma estratégia individual que melhore o modo de vida na cidade, a fim dessa estratégia se inserir num planeamento geral de turma com o mesmo propósito.

A origem do termo cidade vem da raiz latina *civitate*[1] - numa perspetiva mais antropocentrista - a condição de cidadão, o conjunto de cidadãos, a cidadania, o membro da comunidade, que por extensão vem a corresponder o termo *urbs*, a urbe[2], a cidade que liga a urbanização. A melhor maneira «(...) de travar conhecimento com uma cidade é perceber como o seu povo vive: como trabalha, como ama, e como morre.» (CAMUS, 1947). Partindo deste princípio de cidade entende-se, desde logo, uma questão central: a cidade é composta por uma simbiose entre a sua arquitetura e a multiplicidade dos habitantes e seus modos de vida.

O trabalho está dividido em duas grandes partes. A primeira parte, aborda a questão do território enquanto cidade, onde se insere a sua leitura crítica e são abordadas questões sobre a evolução histórica, desde a origem da antiga vila da Caldas da Rainha até à cidade atual, questões biofísicas, mobilidade, reconhecimento e investigação sobre

edifícios relevantes na cidade e uma análise SWOT. A segunda parte, aborda o território enquanto lugar de intervenção, com a apresentação da proposta individual, «entre pontos» que se baseia numa intervenção de regeneração da cidade, caracterizando a evolução do lugar escolhido para a intervenção e consequentemente abordando questões que com ele se relacionam. Para além destas duas grandes partes o trabalho apresenta uma conclusão e um mapa de referências que demonstra a pesquisa e os recursos que foram consultados no decurso do trabalho.

A cidade não se resume apenas à diferença e multiplicidade dos seus habitantes, mas à sua forma, porque uma das características da malha urbana é a sua mutabilidade, por diversos fatores. As guerras e a consequente destruição, a gentrificação, o abandono, tudo isso altera o caráter do habitante e os próprios habitantes, criando um ambiente em constante mutação. O que permanece, são os monumentos urbanos. A cidade é então um tecido feito pelo homem, a complexa interação entre a componente urbana e a arquitetura que se desenvolve com a «consciência e memória de si própria. Na sua construção permanecem os motivos originários, mas ao mesmo tempo a cidade esclarece e modifica os motivos do seu próprio desenvolvimento.» (ROSSI, 2018, p.27)

Deste modo, a primeira parte do trabalho fundamenta-se, como referido anteriormente, na leitura crítica das Caldas da Rainha. Para esta concretização, recorreu-se à sua observação e reflexão crítica e desenvolveu-se - por intermédio de grupos de investigação - uma análise detalhada de diversos parâmetros já mencionados, com o intuito de se identificarem vários assuntos e possíveis oportunidades para propostas de intervenção que regenerassem e transformassem espaços relevantes para o desenvolvimento da cidade.

Por intermédio da observação *in situ* realizaram-se várias visitas à cidade, uma delas com a duração de três dias, com o objetivo de se fazer o reconhecimento do território em análise e como tal, obter um conhecimento da cidade através do caminhar. Como defende o arquiteto Francesco Careri, o ato de caminhar permite uma relação evidente com o território e «A partir dessa simples ação foram desenvolvidas as mais importantes relações que o homem travou com o território.» (CARERI, 2002, p. 28). Desta forma, identificou-se um conjunto de características importantes da cidade das Caldas da Rainha, compreendendo-se principalmente os pontos fortes e frágeis da cidade. Entende-se, no conjunto, quatro grandes temáticas - a falta de espaços verdes; o elevado número de carros existentes;

[1] Termo civitate in Nova Enciclopédia Larousse. Ed. n.º 3891. Lisboa: Círculo de Leitores, vol. VI, 1994, p. 1710.
[2] Termo urbe in Ibidem, p. 1711.

a densidade de construção presente em partes do território; a falta de ligação da cidade consolidada com a sua zona mais a sul (onde se insere a Escola Superior de Artes e Design e a Escola de Sargentos do Exército) e o impacto urbano causado pela linha ferroviária.

Após este reconhecimento *in situ*, mapeou-se o conjunto de características importantes do território num mapa síntese, à escala 1:2000. Através de vários *layers* de leitura definiu-se:

-Vazios
  -Vazios Murados;
  -Vazios em Ruína;
  -Vazios utilizados como espaço verde;
  -Vazios usados como estacionamento.
- Espaços Públicos;
- Espaços Verdes.

Elaborou-se também uma análise SWOT que propunha sintetizar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

A segunda parte do trabalho, fundamenta-se na leitura crítica do território, na definição de um lugar e projeto de intervenção integrado na área em análise. O trabalho individual proposto debate-se sobre a débil relação que o núcleo urbano central da cidade tem com a zona sul pretendendo mitigar a articulação entre o lado nascente e o lado poente da linha férrea e como estes tópicos se podem tornar em elementos unificadores da cidade, ultrapassando as barreiras físicas pré-existentes. No sentido de melhorar os apetos atrás referidos, propõe-se uma

estrutura pedonal e ciclável, paralela à infraestrutura da ferrovia que propõe suavizar o impacto da mesma no território, enquanto potencia a sua capacidade de conexão à escala do peão. Ao transformar-se uma adversidade numa potencialidade de conexão, entre diferentes partes da cidade, enriquece-se a teia de ligação no sentido nascente/poente e norte/sul. Para além disso, desenha novos momentos de atravessamento, assim como novos pontos de permanência, assegurando uma melhor relação da cidade consolidada com a ESAD e o pinhal, fazendo a ligação e estabelecendo uma melhor relação entre pontos.

A proposta apresentada, pretende aumentar o número de espaços verdes da cidade e melhorar a relação nascente/poente e por isso, propõe a reutilização, para além das margens da infraestrutura do comboio, de uma infraestrutura industrial parcialmente desativada e o reaproveitamento de um conjunto de vazios, «tecidos mortos» e pré-existências que se localizam ao longo da infraestrutura da ferrovia, sendo os três grandes elementos da proposta: a nova estrutura pedonal que integra vários momentos de atravessamento; a reutilização de uma infraestrutura industrial parcialmente desativada, os silos e a casa no pinhal localizada num terreno junto à ESAD.

Deste modo, o tema abordado nesta reflexão crítica debruça-se sobre infraestruturas desativadas, sendo a proposta apresentada, uma possível resposta para a problemática em questão. O projeto final propõe humanizar a infraestrutura da ferrovia, potenciando a criação de novos espaços verdes na cidade e espaços de permanência, promovendo uma maior permeabilidade urbana do território e aproximando a cidade consolidada com a Escola Superior de Artes e Design, a Escola de Sargentos do Exército e agora com, a nova proposta da casa no pinhal.

[Figura 1]
Linha Férrea com vista nos dois edifícios
dos silos (fotografia virada para sul), 2023
Autor: Sofia Ferrinho



I.
Território Cidade, Território Lugar.

II.
Leitura Crítica do Território

III.
Entre Pontos

II.
Leitura Crítica do Território

Território Cidade

Linhas de Água

Mapa Síntese do Território

Mapeamento das Propostas de Turma

Ortofotomapa

Território Cidade
Linhas de Água

Apresentam-se os estudos que abordam as características biofísicas da região do Oeste, com ênfase nas duas freguesias da cidade das Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo e a freguesia de Coto e São Gregório. Propõe-se entender de uma forma mais rigorosa os sistemas de linhas de água, por meio da utilização do programa *Google Satellite* e de cartas militares datadas de 1960/70 e 2004.

Nesse contexto, nos desenhos apresentados, procedeu-se à representação da linha férrea, estendendo-a para além dos limites do concelho das Caldas da Rainha, mapeando todas as freguesias integrantes desse concelho, assim como a Lagoa de Óbidos e sua interseção com o oceano.

Quanto aos tipos de solos, verifica-se que predominam os solos argilosos. A partir dessa constatação, é possível aferir-se que estes atributos biofísicos desempenham um papel predominante na atividade cerâmica, sendo que as linhas de água estão na fundação da cidade e atividade termal.

[Figura 2] - Representação das Linhas de Água no Concelho das Caldas da Rainha. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira.

[Figura 3] - Portugal Continental e o Concelho das Caldas da Rainha. Autor: Sofia Ferrinho.

[Figura 4] - Representação das Linhas de Água nas Freguesias da Nossa Senhora do Pópulo e a freguesia de Coto e São Gregório. Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira.

[Figura 2]



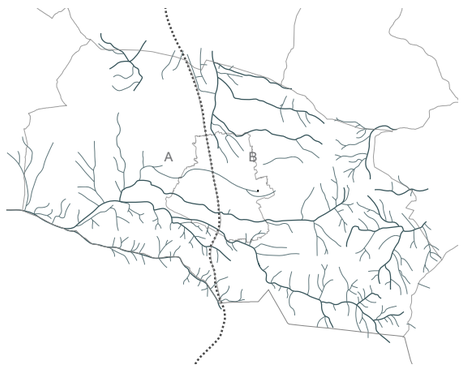
A - Freguesia do Coto e São Gregório

B- Freguessia de Nossa Senhora do Pópulo

1 Salir do Porto
2 Serra do Bouro
3 Tornada
4 Foz do Arelho
5 Nadadouro
6 Coto
7 Salir de Matos
8 Carvalhal Benfeito
9 Santa Catarina
10 Alvorninha
11 Vidais
12 São Gregório
13 A-dos-Francos
14 Landal



[Figura 3]



[Figura 4]

Território Cidade
Mapa Síntese do Território



[Figura 5]
Mapeamento do Território em diferentes *Layers*
Autor: Turma

Território Cidade
Mapeamento das Propostas de Turma

Propostas de intervenção da Turma numa estratégia geral.

Turma 1 do 5º ano, no ano letivo 2022/2023:

- Ana Rita Jesus;
- Bernardo Custódio;
- Daniela Cristina;
- David Serralheiro;
- Ivan Sera;
- Maria Inês Vieira;
- Nicolas MonLouis;
- Sofia Ferrinho.



[Figura 6]
Mapeamento das Propostas de Turma
Autor: Turma

Território Cidade
Ortofotomapa

[Figura 7]
Maquete do Território em análise à escala 1:2000.
Autor: Turma





[Figura 8]
Ortofotomapa do território
Fonte: *Google Earth*

II.
Leitura Crítica do Território
Território Cidade
Evolução Histórica

Evolução Histórica

De acordo com Aldo Rossi, «O método histórico parece ser aquele que é capaz de nos oferecer a verificação mais segura de qualquer hipótese sobre a cidade (...) As cidades são o texto desta história (...)» (ROSSI, 2021, p.166). Partindo deste princípio, pretendeu-se compreender o crescimento e evolução da cidade, tendo sido estudada a sua história com recurso a vários livros - *Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes de João Bonifácio Serra* e outros autores ou *As Cidades Têm uma História: Caldas da Rainha das Origens ao Século XVIII* de Saúl António Gomes, entre outros documentos, como dissertações, documentos de arquivos digitais e elementos fotográficos.

Origem da Vila das Caldas

De acordo com Saúl António Gomes em relação a um documento[3] publicado por Manuel Sílvio Alves Conde, é possível atestar-se indícios de atividades termais nas «(...) imediações de Óbidos» (GOMES, 1994, p. 21). O sítio em análise era identificado como um local «(...) para permanecer em tratamentos durante alguns dias (...)» (GOMES, 1994, p. 21) onde mais tarde se veio a desenvolver as Caldas da Rainha «(...) creio podermos aceitar que se trata, aqui, das Caldas junto de Óbidos.». (GOMES, 1994, p. 21) Assim, sabe-se que a Rainha D. Leonor encontrou, em 1484, um grupo de pessoas a banharem-se em «(...) poças de água fumantes e mal cheirosas». (GOMES, 1994, p. 22)

Desde o século XIII que a vila das Caldas da Rainha era conhecida como *As Caldas de Óbidos*, originalmente desenvolvida a partir da vontade da Rainha D. Leonor em criar o primeiro hospital termal, em 1485. (SERRA, 2003, p. 50) Esta iniciativa surgiu da cura da Rainha depois de se banhar em águas quentes naquela região.[4] Desde então, «A villa das Caldas da Rainha é a mais concorrida terra d'águas da provincia da Extremadura». (ORTIGÃO, 1975, p. 85)

Este local caracterizava-se por ser frequentado por leprosos e pessoas mais empobrecidas. Por consequência da popularidade e do grande uso desta zona para banhos termais, surgiu um conjunto de recursos e equipamentos balneários de caráter precário. Eram mantidos por estruturas informais de caráter popular e não tanto pela elite da época. (ORTIGÃO, 1975 p. 85) Só nos finais do século XV é que estas infraestruturas começaram a ter atenção por parte da Casa Real (ORTIGÃO, 1975, p. 85) que, por intermédio da Rainha D. Leonor, sofreram reformulações, definindo assim a localização de um Hospital. (SERRA, 1998, p. 171) «Nasceu assim um grande hospital moderno, com o seu corpo clínico permanente, pioneiro (…) Foi, por outro lado, o primeiro (e único) hospital termal português». (SERRA, 2003, p. 50)

Paralelamente, é relevante referir a súplica que a própria Rainha enviou ao papa Alexandre VI, compreendendo o seu interesse na criação do hospital termal:

«No Território de Óbidos, no lugar chamado das Caldas (...) existiam certos banhos destruídos e quase totalmente incapazes (...) a dita rainha, movida pelo amor de Deus, fez ali edificar banhos às suas próprias custas, reparando câmaras e casas para as pessoas enfermas (...)» (GOMES, 1994, p. 23)

A partir daí, e como forma de garantir metodologias sociais e económicas que suportariam a atividade local e com o propósito de consolidar a implantação do Hospital, o rei D. João II implementou algumas medidas que visavam assegurar a fixação de mais população no território. Através destas medidas foi possível assegurar e compreender uma maior importância da vila e da sua contribuição para a saúde pública do reino.

[3] Documento publicado por CONDE, Manuel Sílvio Alves - Subsídios para o Estudo dos Gafos de Santarém (Séculos XIII-XV) *in* GOMES, Saúl António - **As Cidades Têm uma História: Caldas da Rainha das Origens ao Século XVIII**.1ª ed. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 1994, p. 21

[4] Termo «Caldas da Rainha» in Nova Enciclopédia Larousse. Ed. n.º 3890. Lisboa: Círculo de Leitores, vol. V, 1994, p. 1336-1337.

[Figura 9]
Rainha D. Leonor. Quadro do Arquivo da Universidade de Coimbra.
Fonte: Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)



[Figura 10]
Aspeto do Hospital antes das obras ordenadas por D. João V (1747)
Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha



Crescimento da Vila das Caldas

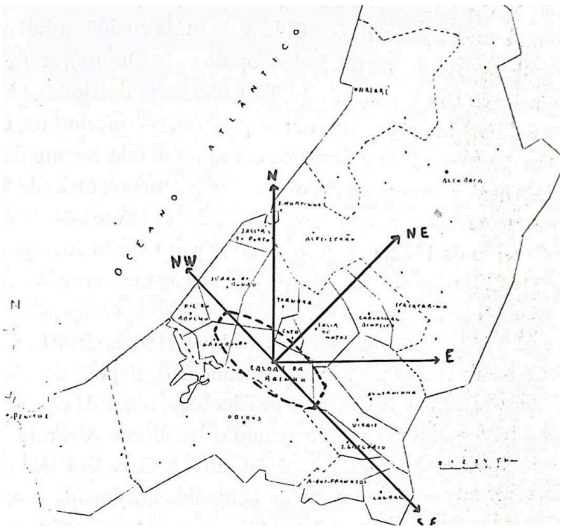
A Vila das Caldas da Rainha foi crescendo a nível demográfico e em 1491 o Rei D. João II atribuiu às Caldas o direito de possuir um juiz próprio que regularizasse e ordenasse as decisões fiscais do concelho. (GOMES, 1994, p. 27) Permitindo que a cidade das Caldas fosse independente da vila de Óbitos «(...) o monarca João II autorizou que a povoação fosse desanexada do termo de Óbidos (...) nos finais do século XV se principiou a estruturar uma povoação em seu redor.». (SERRA, 2003, p.50) Contudo, anos mais tarde, em 1511, é que o Rei D. Manuel I atribuiu oficialmente o estatuto de vila às Caldas da Rainha. Esta decisão foi motivada pelo facto de a vila ser, já na época, um regime autónomo com uma rede viária e equipamentos urbanos coletivos. (SERRA, 2003, p. 50)

Com o aumento da população nas Caldas, tornava-se necessário mais área por onde a vila se pudesse expandir e para esse efeito, foram utilizados vários terrenos de cultivo que existiam à volta da mesma. No entanto, as utilizações destes terrenos levaram a alguns conflitos com a autarquia vizinha de Óbidos, uma vez que a vila das Caldas da Rainha ainda não tinha definido e delimitado o seu território oficial. [Figura 11]

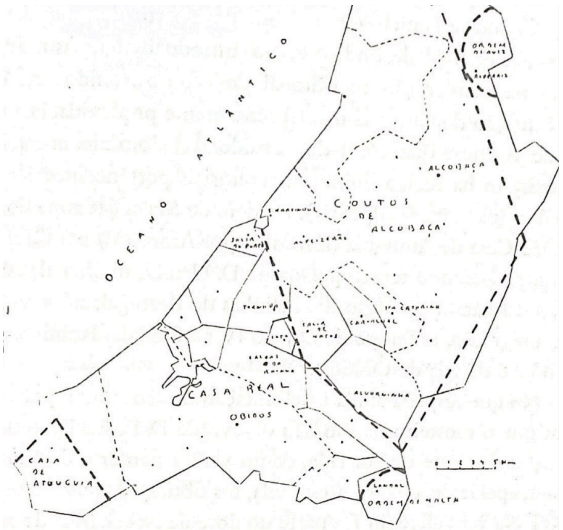
Com o intuito de acautelar os problemas entre as Vilas de Óbidos e das Caldas da Rainha, o Rei D. Manuel I ordenou, que Rui Boto - chanceler da corte do reino - determinasse limites territoriais mais precisos para a vila das Caldas da Rainha, que se estabeleceram «(...) meia légua em volta

do hospital.» (GOMES, 1994, p. 29). Ainda que o crescimento da vila das Caldas da Rainha tenha sido notório, esta apresentava desvantagens quanto às suas infraestruturas urbanas. (GOMES, 1994, p. 29)

No primeiro levantamento cartográfico identificado em 1742 - da autoria de João Pedro Ludovice [Figura 13] - verificou-se que a população se concentrava junto aos espaços vazios, entre ruas e largos já existentes, em zonas predominantes da cidade e com maior atividade social. Ao estudar-se com maior detalhe a evolução da vila, evidenciaram-se alguns elementos que condicionaram o seu crescimento: as duas vias de comunicação, que faziam a ligação entre Coimbra, Lisboa (Norte-Sul) e Santarém e Peniche (Leste-Oeste); o hospital termal; a densidade arbórea e as terras semeadas. (GOMES, 1994, pp. 177-179)



[Figura 11]

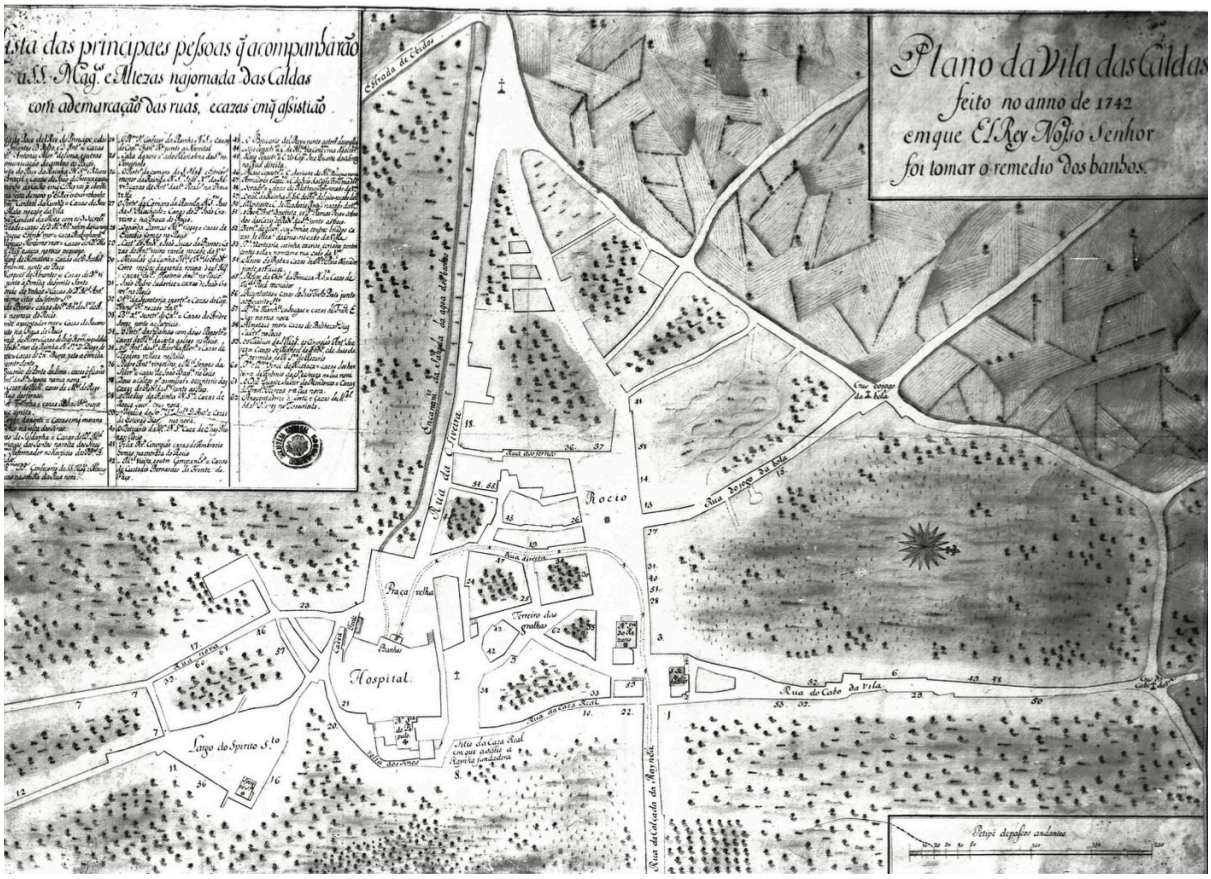


[Figura 12]

[Figura 11] - Limites Aproximados do Termo da Vila das Caldas de 1511. Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha

[Figura 12] - Domínios Senhoriais Finais do Século XV. Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha

[Figura 13]
Planta da Vila das Caldas de 1742, da autoria de João Pedro Ludovice.
Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha



Atividade Termal

No século XIX (1878-1890) houve uma grande expansão da atividade termal, onde foi possível verificar-se um aumento da permanência de pessoas na vila das Caldas. Por consequência deste aumento, entendeu-se que seria necessário reformular o Hospital Termal, com a ambição de tornar esta localidade numa estância termal de grande reconhecimento a nível europeu. (SERRA, 2003, p. 55) A reformulação do Hospital Termal pretendia modernizar as suas estruturas urbanas e reforçar as ligações e vias de comunicação da vila das Caldas até à capital do país e também com o estrangeiro. Durante os anos seguintes (1890-1896), Rodrigo Maria Berquó[5] atingiu uma grande importância neste processo, orientando um conjunto de infraestruturas e projetos de lazer, com a estratégia de aliciar banhistas de classe média e alta até à vila. (SERRA, 1995, pp. 42-44)

«De facto, um verdadeiro terramoto se abateu sobre a pacata vila das Caldas durante a gestão de Berquó. (...) o que avulta na acção de Berquó nos 7 anos em que presidiu aos destinos do Hospital Termal, é uma inabalável determinação. Este homem não cede a pressões de contravapor, nem parece atreito a desânimos, não abranda o ritmo (...)» (SERRA, 2003, p. 109)

O arquiteto projetou o Parque D. Carlos I com uma grande densidade de árvores, para que a vila apresentasse infraestruturas no âmbito da prática desportiva e usufruísse de áreas destinadas ao lazer.

Criou também o novo Hospital Termal D. Carlos I[6] - destinado apenas aos internamentos - que tinha como objetivo fazer a divisão entre os balneários e o antigo hospital D. Carlos I. Ainda na visão deste projeto, Rodrigo Berquó implementou um terceiro piso ao hospital original. As intervenções e os planos do arquiteto prosseguiram também no contexto urbano da cidade. Ainda assim afirma-se que o mesmo, em parte, não chegou a ser terminado:

«Este plano, que no seu desígnio mais profundo visava subordinar a racionalização e modernização urbanística das Caldas às prioridades e critérios do termalismo e do conceito de cidade termal, não foi totalmente cumprido.» (SERRA, 1998, p. 175)

[5]Arquiteto que desempenhou um papel importante na cidade das Caldas da Rainha em simultâneo com o seu cargo de presidente da câmara.

[6]Designado, atualmente, como pavilhões do parque D. Carlos I.

[Figura 14]
Largo Rainha D. Leonor com Edifício
Hospitalar e o novo Balneário.
Fonte: O Lugar das Termas.



[Figura 15]
Fachada do Hospital Termal.
Fonte: Linha do Oeste: Óbidos e
Momentos Artísticos Circundantes



De Vila a Cidade das Caldas da Rainha

Na continuidade do século XIX, aquando do aparecimento da linha férrea do Oeste - (1887-1888) que fazia a ligação entre Torre Vedras, a Figueira da Foz e Alfarelos - a vila das Caldas ganha uma maior importância e reconhecimento nacional. Foi entre os anos de 1878 e 1890 que as Caldas da Rainha apresentaram um aumento mais significativo de população (SERRA, 2003, p. 55) «O factor que mais pesou nesta conjuntura foi o termalismo. As Caldas tornaram-se as termas da moda numa época que fez moda das termas.» (SERRA, 2003, p. 55). Não só com o aparecimento do caminho de ferro do Oeste, e por este passar pelas Caldas, mas também, pela passagem na vila de uma estrada que fazia a ligação ao norte do país. (SARAIVA, 2002)[7]

Tendo em conta a afluência de pessoas à vila, criou-se em 1890 uma nova avenida - a Avenida da Independência Nacional[8]- que pretendeu fazer a ligação entre a estação de comboio e a Praça da República[9]. (SERRA, 2003, p. 55) Foi também, neste ambiente cosmopolita e de grande evolução da cidade, potenciada pela influência do termalismo, que surgiram as indústrias cerâmicas e novos quarteirões que expandiram e marcaram o século XX na vila. (SERRA, 2003, pp. 55-57) Ainda assim, perante todo este cenário de evolução e crescimento, apenas no século XX, em 1927, a vila das Caldas da Rainha passa oficialmente a cidade, com cerca de 7000 habitantes. (SERRA, 2003, p. 58)

Nos anos seguintes, concretizou-se o plano de urbanização da cidade, pelo Arquiteto Paulino

Montês

«(...) é convidado a elaborar um "estudo de urbanização" da nova cidade (...) esse primeiro instrumento de planeamento propõe como grandes prioridades a urbanização pela Câmara das cercas de Maria Carolina (os actuais quarteirões onde se situam os edifícios do Montepio e da Rodoviária Nacional) e do Borlão (o conjunto que tem como epicentro a Praça 25 de Abril), vastas áreas de particulares que haviam resistido ao avanço da cidade (...) orientou com eficácia o crescimento e disciplinou as áreas antigas (...)». (SERRA, 2003, p. 59)

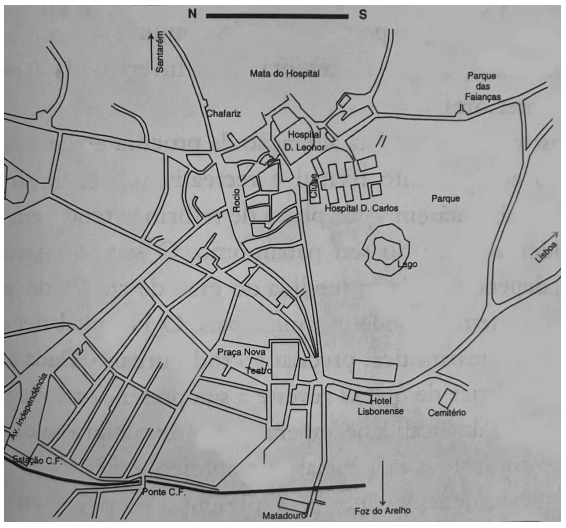
Assume-se assim que, o plano de urbanização do arquiteto pretendia não só consolidar malhas urbanas antigas, como também - à semelhança dos quarteirões e da praça da Igreja Nª Srª da Conceição, do Tribunal e da Câmara Municipal - incluir na cidade espaços com funções administrativas e comerciais. (SERRA, 2003 p. 59)

[7] SARAIVA, José. (2002), Caldas, **Capital por Conta Própria**, minuto 07 '30 de 26' 04s.
[8] Designada, atualmente, como Avenida 1º de Maio.
[9] Designada, atualmente, como Praça 25 de Abril.

[Figura 16] - Chegada Imaginária do comboio às Caldas da Rainha por Rafael Bordalo Pinheiro (30 de Junho de 1887). Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha
[Figura 17] - Planta das Caldas no século XIX. Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha



[Figura 16]

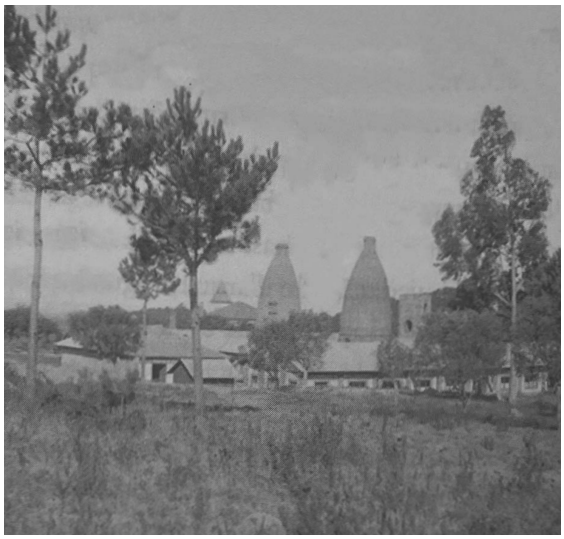


[Figura 17]

Cerâmica

Por intermédio de todos estes fatores evidenciados anteriormente, a cidade das Caldas da Rainha ganha prestígio e destaque para o resto do país. (SARAIVA, 2002)[10] Aliado a este reconhecimento, já no final deste século inauguram-se as indústrias de cerâmica e uma Escola de Desenho - determinada a formar técnicos de cerâmica - assim como a Fábrica de Faianças Bordalo Pinheiro [Figura 18]. Com estas atividades, vários moradores da cidade das Caldas da Rainha iniciaram a sua aprendizagem nesta arte. Desta forma, criou-se uma relação mais próxima da cidade com as artes, surgindo pequenos negócios artesanais. (SARAIVA, 2002)[11] A fundação da Escola de Desenho e o crescimento da área artística possibilitou que, no século XX, não só emergissem vários artistas Caldenses, como também a economia - pois os negócios dependiam, em parte, destes comércios e consumos da sua própria região (SARAIVA, 2002)[12]. Todo este crescente social e económico implementou um maior rigor e técnica na Vila das Caldas da Rainha:

«Aliados ao cosmopolitismo da frequência termal, ao surto da cerâmica artística e decorativa, ao ensino do desenho, criaram uma exigência de construção técnica e esteticamente cuidada (...)». (SERRA, 2003, p. 58)



[Figura 18]



[Figura 19]

[10]SARAIVA, José. (2002), Caldas, **Capital por Conta Própria**, minuto 07 ‘20 de 26’ 04s.
[11] Ibidem, minuto 09 ‘00 de 26’ 04s.
[12] Ibidem, minuto 09 ‘50 de 26’ 04s.

[Figura 18] - Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha
[Figura 19] - Fábrica de Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro. Aspecto da loja do Pavilhão de vendas. Fonte: Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes

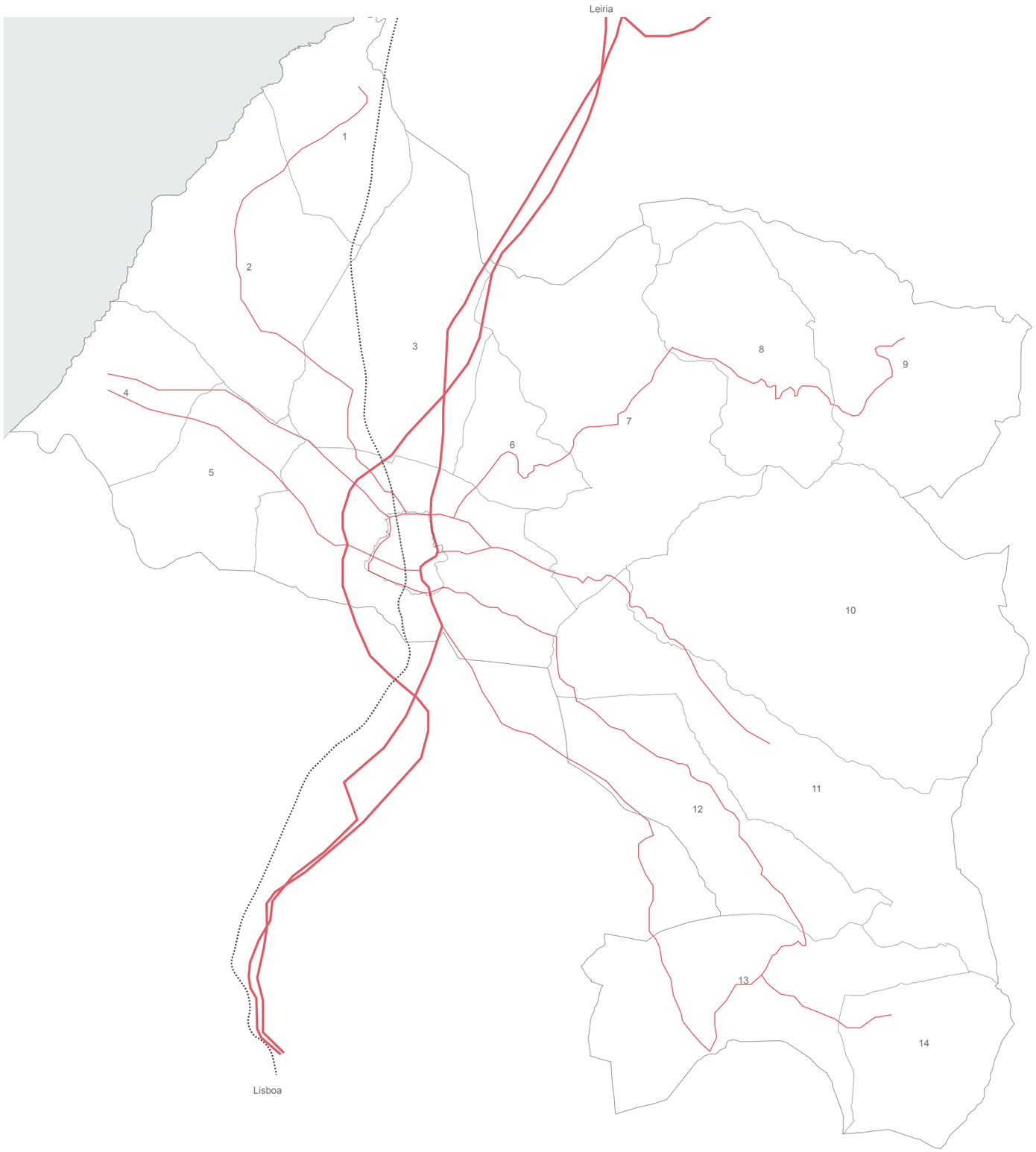
II.
Leitura Crítica do Território
Território Cidade
Mobilidade

Mobilidade
Vias de Comunicação de Acesso à Cidade

Ligações Rodoviárias

Considerou-se também a questão da mobilidade dentro da própria cidade, e a mobilidade de acesso à cidade. O acesso às Caldas da Rainha é feito pelas infraestruturas rodoviárias N114, A8, N360, N115 e N8. Após a análise, foi verificado que um dos primeiros acessos rodoviários a servir a cidade foi a N8 e que ainda hoje faz a ligação entre Leiria e Lisboa. Mais tarde surge a via A8, fazendo o mesmo percurso. Para além destas, existem ainda: a estrada N114 que liga Peniche a Évora; a estrada N115 que faz a ligação entre as Caldas da Rainha e Lisboa, e a estrada N360 que faz a ligação entre a Foz do Arelho e Fátima.[13]

[13]RODOVIÁRIA DO OESTE. **Rede de Transportes. Carreiras Interurbanas Rocaldas**. Caldas Da Rainha



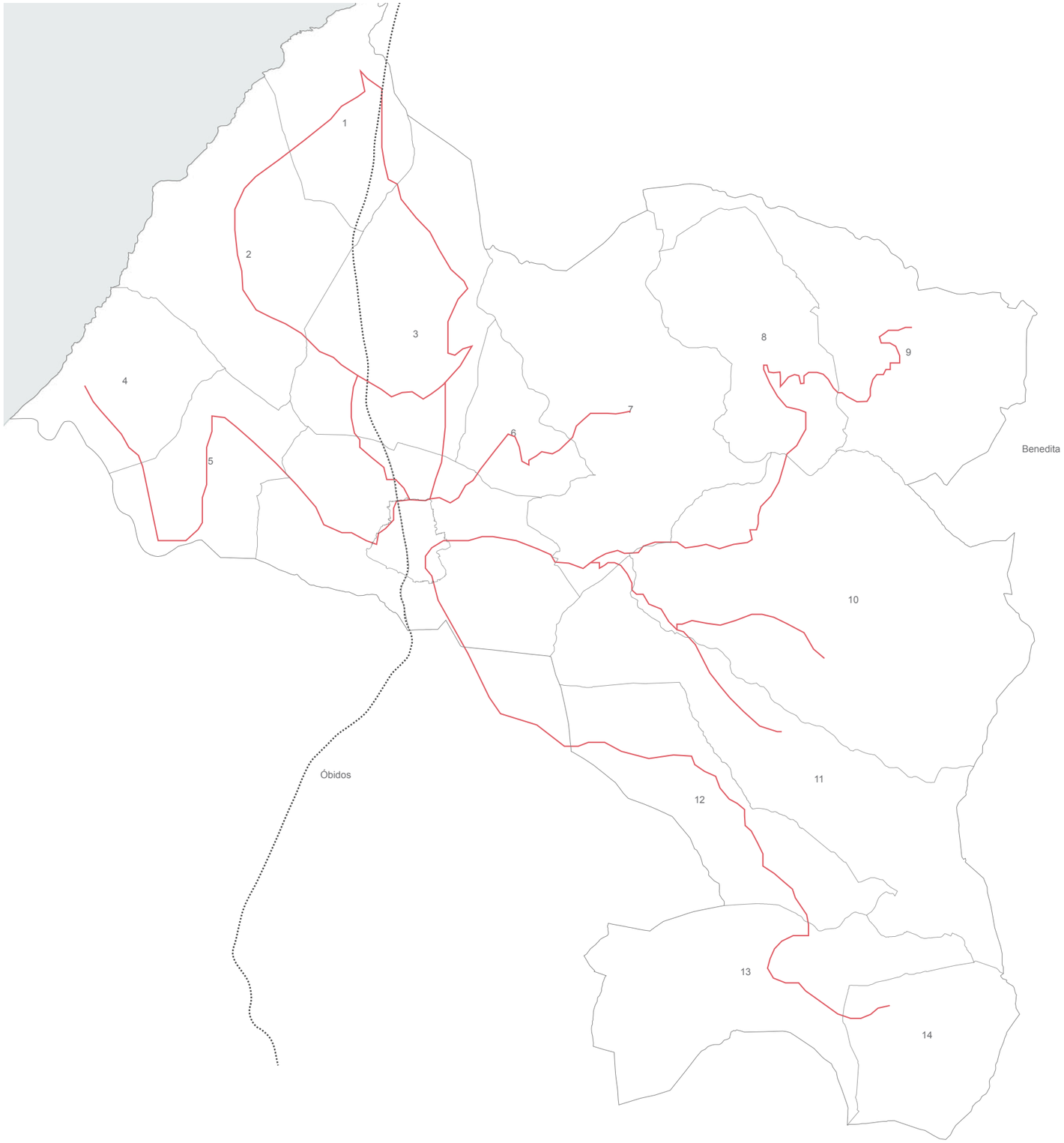
[Figura 20]
Mapeamento das Ligações Rodoviárias
Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira

Mobilidade
Vias de Comunicação de Acesso à Cidade

Carreiras Interurbanas que atravessam o Concelho

Verificando a mobilidade na cidade - recorrendo ao uso de mapeamentos de carreiras interurbanas e de rede de transportes - foi possível entender quais os transportes públicos que permitem o acesso à cidade a nível distrital, e que carreiras interurbanas atravessam o concelho. Entendeu-se que a linha férrea do Oeste - construída no século XIX - assegura a ligação entre a Figueira da Foz até Lisboa, embora não seja muito utilizado pela população. No entanto, as carreiras rodoviárias do Tejo são o principal meio de transporte da população,[14] pois garantem a ligação entre as Caldas da Rainha e as suas localidades vizinhas.

[13]Rodoviária do Oeste, rodoviária do Lis e as carreiras rápidas.



[Figura 21]
Mapeamento das Carreiras Interurbanas
Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira

Carreiras Interurbanas RoCaldas atravessamento dentro da cidade



[Figura 22]

A - Freguesia do Coto e São Gregório

B- Freguessia de Nossa Senhora do Pópulo

Terminal Rodoviário

Linha Férrea

Percursos da Rede Interurbana

1 Salir do Porto
2 Serra do Bouro
3 Tornada
4 Foz do Arelho
5 Nadadouro
6 Coto
7 Salir de Matos
8 Carvalhal Benfeito
9 Santa Catarina
10 Alvorninha
11 Vidais
12 São Gregório
13 A-dos-Francos
14 Landal

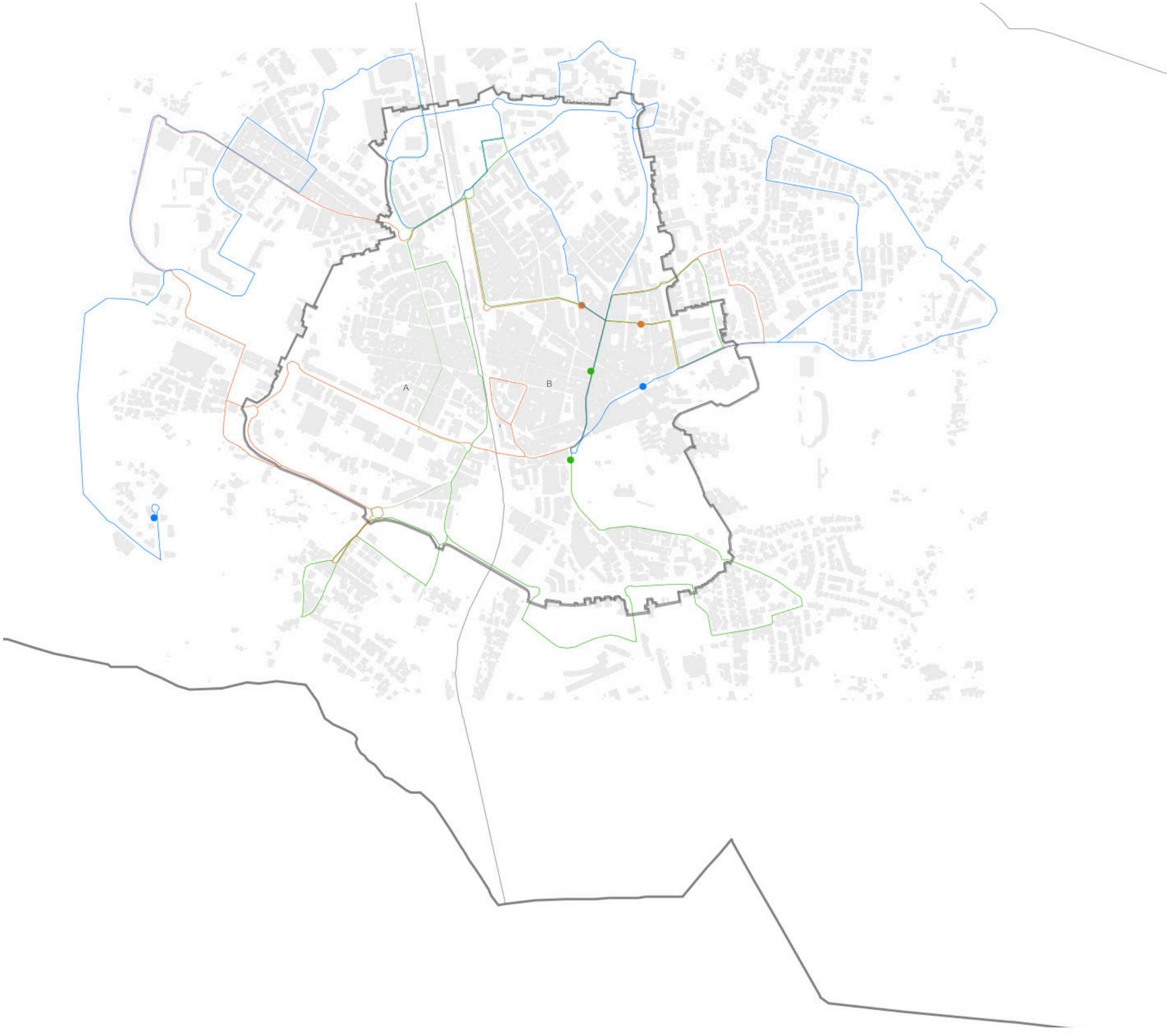
Mobilidade
Mobilidade Interna

Rede Urbana TOMA

Considerou-se a mobilidade interna na cidade, Rede de transportes urbanos. Em 2007 a Câmara Municipal das Caldas da Rainha criou o projeto TOMA, com o objetivo de melhorar a mobilidade urbana e desta forma, diminuir o número de automóveis dentro da cidade, estando a contribuir para um desenvolvimento sustentável. Este projeto iria também permitir uma maior facilidade nos acessos aos principais polos geradores de tráfego - o centro da cidade, os estabelecimentos de ensino, terminais de transporte, equipamentos desportivos, Hospitais e Centros de Saúde.

O projeto iniciou-se com apenas duas linhas - Linha Laranja e Linha Verde - e em 2009 criou-se a linha Azul. Em 2014 houve um reforço na Linha Verde com o intuito de facilitar o transbordo diário escolar, nos dias úteis, influenciando várias zonas da cidade - Cidade Nova, Bairro da Ponte e Bairro das Morenas. (*in* site oficial Rede TOMA)[15]

[15]CAMARA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA. **TOMA**. Projeto Piloto de Transporte Urbano.



[Figura 23]
Mapeamento rede Urbana TOMA
Autor: Sofia Ferrinho e Mª Inês Vieira

II.
Leitura Crítica do Território

Território Cidade

Análise SWOT

Análise SWOT

Como forma de sintetizar e compreender a informação recolhida e por intermédio da observação da cidade, elaborou-se uma análise SWOT das Caldas da Rainha.

Forças:

- A linha férrea, pressupondo que o novo projeto da REFER se concretiza e a cidade das Caldas da Rainha combate em tempo e em distância as grandes cidades, como o Porto e Lisboa;
- O turismo ligado à sua tradição artística e termal;
- A Escola Superior de Artes e Design (ESAD), pertencente ao Politécnico de Leiria, mas com campus na cidade das Caldas da Rainha. Ponto de referência para jovens estudantes e novos artistas para a cidade;
- O Parque D. Carlos I, pela sua intemporalidade;
- O comércio;

[Figura 24] - Linha Férrea (Vista Para Norte), 2023. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 25] - Monumento Zé Povinho e Bordalo Pinheiro (Rua. Alm. Cândido Reis), 2022. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 26] - Comércio (Mercado da Fruta), 2022. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 27] - Marco Cerâmico na cidade (Rotunda em frente à estação de comboios), 2023. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 28] - Lago do Parque D. Carlos I, 2023. Autor: Sofia Ferrinho



[Figura 24]



[Figura 25]



[Figura 26]



[Figura 27]



[Figura 28]

- A sua história e referência pela figura de Rafael Bordalo Pinheiro e seus reconhecimentos artísticos, nomeadamente a cerâmica;

- Facilidade de mobilidade, indo ao encontro do conceito urbano da Cidade dos 15 minutos;

- Serviços e equipamentos públicos.

Fragilidade:

- Parte dos espaços vazios da cidade serem aproveitados para estacionamento de automóveis;

- O grande número de ruínas e edifícios degradados e/ou inacabados;

- O sistema de transportes urbanos da Rede TOMA

- O acesso até à Escola Superior de Artes e Design (ESAD);

- Os acessos pedonais;

- A existência de poucos espaços verdes;

-A débil relação entre o lado nascente e o lado poente da cidade, por intermédio da linha férrea que se torna numa barreira física para a cidade.

[Figura 29] - Acessos Pedonais (Rua Dr. Miguel Bombarda), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 30] - Passagem Superior entre lados (Junto à estação), 2023. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 31] - Autocarro Rede TOMA (Rua dos Heróis da Grande Guerra), 2022. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 32] - Aproveitamento do interior de um lote vazio para estacionamento, 2023. Autor: Sofia Ferrinho



[Figura 29]



[Figura 30]



[Figura 31]



[Figura 32]

Oportunidades:

- A criação de possíveis espaços de permanência;
- O aproveitamento dos vazios existentes no interior dos quarteirões;
- O aproveitamento de estruturas;
- A requalificação e prolongamento da ciclovia;
- A recuperação do termalismo na cidade.

Ameaças:

- O excessivo número de automóveis na cidade;
- A falta de espaços verdes;
- O descontrolo da escala do edificado.

[Figura 33] - Descontrolo da escala do edificado (Avenida Primeiro de Maio), 2023. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 34] - Falta de alinhamento dos edifícios (Rua da Alegria), 2023. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 35] - Exemplo de organização dos carros na cidade (Rua Henrique Sales), 2022. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 36] - Descontrolo da escala do edificado (Rua Raul Proença), 2023. Autor: Sofia Ferrinho



[Figura 33]



[Figura 34]



[Figura 35]



[Figura 36]

II.
Leitura Crítica do Território

Território Cidade

Século XXI

Século XXI

Atualmente, o município conta com 50.917 habitantes[16], distribuídos pelas 12 freguesias existentes, sendo que o trabalho desenvolvido ao longo deste ano, centra-se nas duas freguesias que são separadas pela linha férrea.

Constata-se que, nos dias de hoje, o propósito da cidade deixou de ser a sua forte relação termal e assumiu-se também que nenhuma outra área se apresentou com tanta importância no crescimento e desenvolvimento da cidade, como o termalismo «A vertente termal deixou de ser determinante na vida da cidade de hoje, sem que uma outra componente igualmente forte tenha ocupado esse lugar.». (SERRA, 2003, p. 48) Contudo, ainda é possível verificar na cidade vestígios da passagem do tempo e desta relação termal com a presença do Hospital Termal e também com a mancha verde da cidade, no Parque D. Carlos I. Também é possível verificar que as Caldas da Rainha continuam a manter algumas tradições e práticas desde a sua origem - «(...) as Caldas continuam a dispor de um centro histórico vivo, onde todos os dias se faz e desfaz um mercado de géneros (...)» (SERRA, 2003, p. 49) - sendo o Mercado da Fruta um dos mais importantes pontos da cidade neste aspeto.

Observa-se também que é característico da cidade atual, a diferença de escalas do edificado e que isso se constitui numa marca da passagem do tempo. Numa primeira instância, a cidade inseriu edifícios de pequena escala apenas com um ou dois pisos, mas com o passar do tempo e naturalmente, com o crescimento demográfico da cidade,

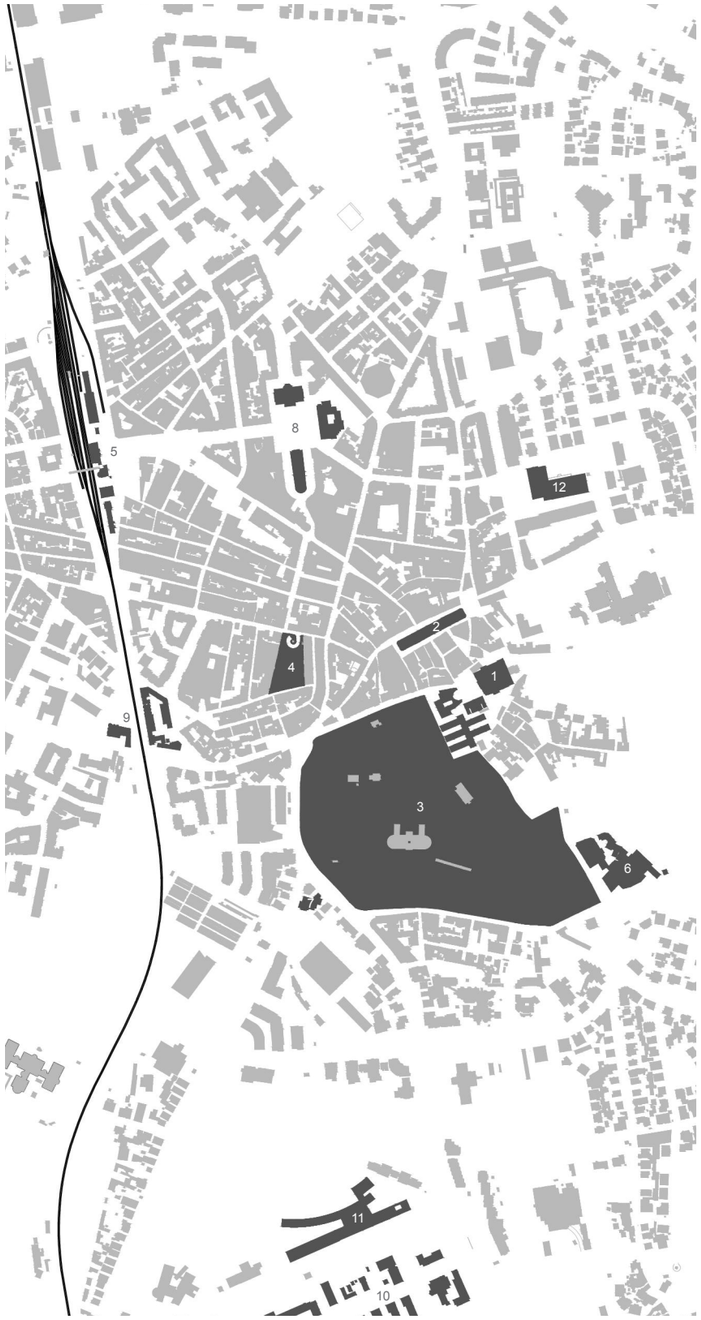
compreende-se que o edificado aumenta o número de pisos - entre os três e os cinco. Por último, evidenciam-se os edifícios de grande escala na cidade, com cerca de nove a doze pisos. Todas estas marcas da passagem do tempo influenciam a leitura e compreensão da cidade, ao mesmo tempo que vincam as épocas, a história e os períodos que definem a cidade atual.

Ainda que os propósitos sejam diferentes dos do século XV, a cidade das Caldas da Rainha apresenta, hoje, no século XXI, um conjunto de edifícios com história que vêm da sua origem. Após a identificação desses edifícios, procurou-se compreendê-los e caracterizá-los como espaços notáveis da cidade.

Considerou-se, como edifícios e/ou espaços importantes:

- Hospital Termal;
- Mercado da Fruta;
- Parque D. Carlos I;
- Praça 5 de Outubro;
- Estação de Comboios;
- Antiga Fábrica Bordalo Pinheiro;
- Antigas Fábrica SECLA;
- Praça 25 de Abril;
- Silos;
- Escola de Segurança e do Exército;
- Escola Superior de Artes e Design;
- Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha.

[16] Censos 2021. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.



[Figura 37]
Mapeamento dos Edifícios Relevantes
Autor: Turma

1 Hospital Termal
2 Mercado da Fruta
3 Parque D. Carlos I
4 Praça 5 de Outubro
5 Estação de Comboios
6 Antiga Fábrica Bordalo Pinheiro
7 Antigas Fábrica SECLA
8 Praça 25 de Abril
9 Silos
10 Escola de Segurança e do Exército
11 Escola Superior de Artes e Design
12 Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha

II.
Leitura Crítica do Território

Território Cidade

Edifícios Relevantes

Edifícios Relevantes
Hospital Termal – 1485

A sua origem remete ao século XV - em 1485 onde começa a ser construído e acaba por ser inaugurado em 1488 - e à Rainha D. Leonor - impulsionadora da construção do Hospital Termal. (PINHEIRO, 2019)[17] Sabe-se que a escolha das Caldas da Rainha para a localização do Hospital Termal está diretamente relacionada com a qualidade do território, tendo o mesmo sido construído por cima de nascentes. (PINHEIRO, 2019)[18] Tornou-se assim, um edifício notável da cidade que suportou a história, a evolução e a formação da mesma, tendo sido em torno deste edifício que toda a cidade se desenvolveu.

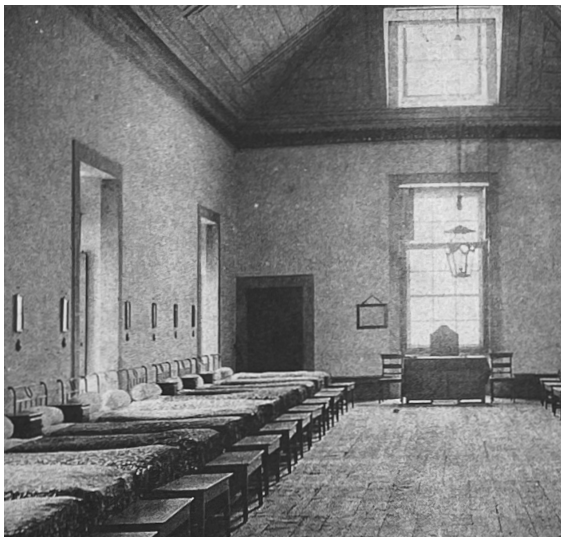
O Hospital Termal destacava-se dos restantes da época por inserir não só, uma área para banhos, como também, toda uma estrutura hospitalar – enfermarias, que viabilizaram o internamento de doentes, área de clínica e observação e uma botica - que permitia o uso do recurso da água na cura de doentes. (PINHEIRO, 2019)[19]

No século XVIII originou-se um grande crescimento e modernização, tornando-o numa estância balnear. Ainda que o edifício do Hospital Termal se tenha mantido até aos dias de hoje, é possível verificar-se a passagem do tempo através de vários elementos externos que se encontram ao seu redor, como a Igreja da Nossa Senhora do Pópulo - elemento que permanece desde o primeiro Hospital Termal – o Parque D. Carlos I - acompanhado dos pavilhões - e o Clube Recreativo. O conjunto destes elementos permitiram a evolução e o desenvolvimento de uma estância balnear e

consequentemente, a notoriedade das Caldas da Rainha, na época. (PINHEIRO, 2019)[20] Neste processo, deve-se destacar Rodrigo Maria Berquó, pelos seus feitos de notável importância na cidade. (PINHEIRO, 2019)[21]

No século XX, apenas se evidenciam pequenas remodelações e intervenções no interior do edifício, com o intuito de modernizar e evoluir o Hospital Termal. (PINHEIRO, 2019)[22]

Após um longo período em que o Hospital Termal esteve fechado ao público, nos dias de hoje, reabriu para alguns tratamentos terapêuticos.



[Figura 38]



[Figura 39]

[17]PINHEIRO, Paula Moura. (2019), **Visita Guiada - Hospital Termal das Caldas da Rainha Ep.7**, minuto 03 '30 de 30' 00s
[18]Ibidem, minuto 06 '10 de 30' 00s.
[19]Ibidem, minuto 05 '10 de 30' 00s.
[20] Ibidem, minuto 07 '30 de 30' 00s.
[21] Ibidem, minuto 08 '00 de 30' 00s.
[22] Ibidem, minuto 08 '20 de 30' 00s.

[Figura 38] - Enfermaria no Hospital Termal das Caldas da Rainha. Fonte: O Lugar das Termas
[Figura 39] - Hospital Termal visto da Rua de Camões, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

Edifícios Relevantes
Mercado da Fruta ou Praça da República - Século XV

O Mercado da Fruta, ou mais conhecido como Praça da Fruta, encontra-se situado entre o núcleo histórico e o atual centro administrativo. A sua atividade comercial remonta a tempos antigos, tendo-se iniciado nas proximidades do antigo Hospital Termal. A cidade das Caldas da Rainha constituía-se «como pólo de trocas de produtos da Região (...)» (MANGORRINHA, 2000, p. 203) uma cidade com uma forte vertente mercantil que disponibilizava produtos diversificados e concentrava várias pessoas de diferentes regiões num comércio da província.

Ao longo dos anos foi tendo várias designações, inicialmente conhecida como Rossio, depois denominou-se Praça D. Maria e depois Praça da República. À medida que ia ganhando cada vez mais importância tornava-se um autêntico «(...) centro cívico e comercial (...)». (MANGORRINHA, 2000, p. 207) Ao redor da, agora vulgarmente conhecida como Praça da Fruta, foram-se desenvolvendo pontos de encontro, como o Café Central, o primeiro café da cidade que caracterizava e dinamizava todo o ambiente desta área da cidade. Este clima de desenvoltura e crescimento permitiu que a economia local, no século XX, se desenvolvesse. (MANGORRINHA, 2000, p. 207)

Atualmente, os propósitos primordiais do Mercado da Fruta permanecem inalterados, preservando-se como um ponto de encontro para os cidadãos locais, com o intuito de impulsionar o desenvolvimento económico da região e também de facilitar o aumento do consumo dos produtos locais.

Ao longo do tempo, este espaço evoluiu para passar a ser considerado como um local emblemático, que espelha com distinção os elementos tradicionais intrínsecos à cidade.



[Figura 40]



[Figura 41]

[Figura 40] - Vendedores de Cerâmica no Mercado da Praça da República. Fonte: O Lugar das Termas
[Figura 41] - Praça da Fruta, 2022. Autor: Sofia Ferrinho

Edifícios Relevantes
Parque D. Carlos I – 1799

O Passeio da Copa, construído a partir do ano de 1799, localizava-se «numa área conquistada a terras de vinha, onde se plantaram, inicialmente, plátanos, faias e ulmeiros.» (MANGORRINHA, 2000, p. 175). Perto do Passeio da Copa e por sua vez, do Hospital Termal, também se localizava a Mata da Rainha D. Leonor, que tinha como principal objetivo «proteger as linhas de água subterrâneas mineral.» (MANGORRINHA, 2000, p. 176) contudo, estes locais tinham também o propósito de servir os doentes. (MANGORRINHA, 2000, p. 175)

O arquiteto Rodrigo Berquó, no final do século XIX, reformulou o Passeio da Copa com o intuito de desenvolver e modernizar a estância termal, pois acreditava que:

«À construção de uma estância termal devem estar inerentes locais de lazer de recreio e de cultura; espaços exteriores aprazíveis, que favoreçam o convívio e o desporto, mas também espaços interiores, como os clubes, sempre medidores da procura termal e da qualificação sociocultural.»
(MANGORRINHA, 2000, p. 178)

Acompanhando a «moda» que a cidade das Caldas da Rainha tinha na época, com o início de uma série de clubes e ocupações como teatros e cafés, em 1837 foi criado o Clube de Recreio que rapidamente se tornou um lugar de convivência. (MANGORRINHA, 2000, p. 182)

Entre 1888 e 1889 o arquiteto Rodrigo Berquó, teve a ideia de transformar o Passeio da

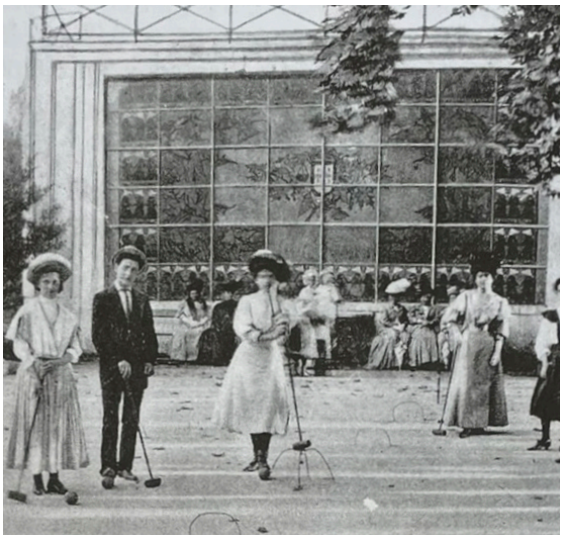
Copa e o campo de vinhas que o circundava, num parque arbóreo, tendo como propósito atrair uma determinada classe social para as termas da cidade. Em 1891 é o ano da sua inauguração. (MANGORRINHA, 2000, p. 183)

«Berquó sabia que o requinte da classe frequentadora que ele queria motivar ainda mais para estas termas pedia a adopção de novos tipos espaciais: o recinto arborizado, o parque, o jardim, o passeio e a alameda, espaços de recreio e novas práticas sociais, ligadas por elementos vegetais comuns (a árvore, os canteiros, as plantas).» (MANGORRINHA, 2000, p. 183)

Berquó discriminou um conjunto de medidas a assumir neste projeto de requalificação do Parque D. Carlos I, como a construção de um lago artificial e a implantação de policiamento e vedação no parque. Todas estas redefinições tinham como intuito dinamizar e modernizar o parque e com isso também «(...) distrair e fortalecer os doentes (...)» (MANGORRINHA, 2000, p. 185). O Parque tornou-se num ponto de encontro notável com a dinamização de atividades, como passeios e regatas em barcos a remos, concertos e bailes. (MANGORRINHA, 2000, p. 185)

[Figura 42] - Críquete no Parque D. Carlos I. Fonte: O Lugar das Termas

Atualmente, o Parque D. Carlos I possui sete entradas e no interior do mesmo entendem-se certas divisões distintas: uma área central que concentra um maior número de pessoas junto ao lago artificial e ao coreto e se estende até à casa dos barcos e ao Museu José Malhoa e uma outra zona a poente do parque, que faz a ligação entre o museu e o caminho junto aos pavilhões do Hospital Termal e a zona da Mata D. Leonor. (CAMARA, 2004)



[Figura 42]

Edifícios Relevantes
Praça 5 de Outubro

Nas Caldas da Rainha, os locais de prática comercial, a Praça 5 de Outubro e o Mercado da Fruta, apresentavam-se como «(...) um raio de acção local para uma vasta área de influência (...)» (MANGORRINHA, 2000, p. 203) que beneficiavam e mantinham a economia local. (MANGORRINHA, 2000, p. 205). A Praça 5 de Outubro não competia com o comercio da Praça do Rossio – Mercado da Fruta – pois vendiam-se produtos distintos. A Praça 5 de Outubro - que mais tarde se veio a denominar Praça Nova – encarregava-se do comércio de peixe e aves. (OLIVEIRA, 2016, p. 29)

Atualmente, esta praça assume um propósito comercial bastante diferente do inicial, embora algumas fachadas dos edifícios voltadas para o centro da praça, permaneçam inalteradas. Foi adicionado um parque de estacionamento subterrâneo, o que continua a permitir a desocupação do espaço da praça para a realização de várias atividades. Além disso, a praça insere diversos estabelecimentos comerciais, incluindo restaurantes e cafés. Essa reorganização e transformação num ambiente mais de lazer e convívio, resultou na sua atual função de ponto de encontro, tanto durante o dia, como durante a noite, especialmente para os jovens da cidade.



[Figura 43]



[Figura 44]

[Figura 43] - Mercado nos anos 30 na Praça 5 de Outubro. Fonte: O Lugar das Termas

[Figura 44] - Praça 5 de Outubro, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

Edifícios Relevantes
Estação de Comboios

Antes de chegar o comboio às Caldas da Rainha, as comunicações entre diferentes regiões eram estabelecidas por diligências - carruagens movidas por rodas, responsáveis pelo transporte de pessoas e mercadorias. (SERRA, 1993, p. 282). Contudo, essa forma de transporte não era viável pois o transbordo caracterizava-se por ser bastante demorado. O caminho de ferro já tinha surgido noutras partes do país, mas ainda não tinha chegado à cidade das Caldas da Rainha tanto que, no ano de 1856 o comboio surgiu para fazer a ligação entre Lisboa e o Carregado, continuando a deixar a cidade servida apenas por diligências, o que em nada facilitava os acessos à cidade. (SERRA, 1993, p. 287).

«(...) foi experimentado o Caminho de Ferro de Lisboa ao Carregado. (...) Do Carregado para diante a viagem continuava a fazer-se de diligência com duas carreiras diárias – uma de manhã e outra à noite. O percurso continuava a durar 6 a 7 horas (...)» (SERRA, 1993, p. 287).

Ainda assim, era de todo o interesse das Caldas da Rainha apostar em bons transportes, uma vez que era uma cidade bastante procurada nacional e internacionalmente - nomeadamente pelo povo espanhol (SERRA, 1993, p. 295). Dada esta conjuntura, a linha férrea chegou ao Oeste do país, mas foi ainda assim, uma chegada pouco consensual. (SERRA, 1993, p. 296)

Após períodos de discórdia, no ano de 1887 inicia-se a construção da linha férrea do Oeste (SERRA, 1993, p. 297) e a cidade ganha mais notoriedade «(...) D'ora avante deixarão de estar separados da capital por longas horas de diligência incómodas as frequentadas o grande número de famílias que há muito almejavam por esta viagem cómoda e rápida (...)» (SERRA, 1993, p. 298).

A estação de comboios surge fora do núcleo urbano da cidade o que fez com que se criasse uma avenida – Avenida da Independência - que fazia a ligação entre a estação de comboios e aquele núcleo. (MANGORRINHA, 2000, p. 218) Com o decorrer do tempo, surgiram outros meios de deslocação e gradualmente a desvalorização do transporte ferroviário.

Se outrora «Para as Caldas o comboio era de uma importância vital.» (SERRA, 1993, p. 304), atualmente demonstra-se estagnada. A pouca relevância do comboio na vida social atual da população Caldense, faz com que o edifício da estação preserve apenas vestígios das suas épocas passadas. A questão da linha férrea na cidade encontra-se numa fase de expetativa com a modernização e eletrificação da linha do Oeste. Essa restruturação poderá apresentar-se como o ponto de viragem do transporte na região.



[Figura 45]



[Figura 46]

[Figura 45] - Edifício da Estação de Comboios, 2023. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 46] - Estação de Comboios, 2022. Autor: Sofia Ferrinho

Edifícios Relevantes
Antiga Fábrica Bordalo Pinheiro

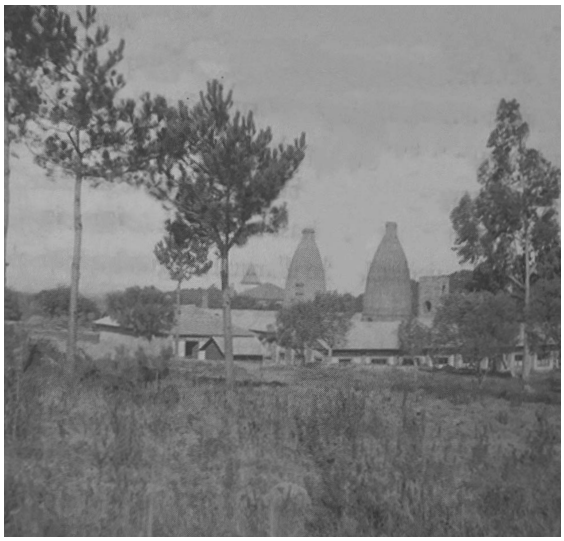
A Fábrica Bordalo Pinheiro está intrinsecamente ligada ao ceramista português, Rafael Bordalo Pinheiro. Este é um artista de renome em Portugal e dedicou a sua vida à formação artística, não apenas à cerâmica, mas também às artes cénicas e ao desenho, destacando-se com as suas diversas caricaturas e cartoons, reconhecidas publicamente. (MARSHALL, 1999, p. 85 e 86) Tendo nascido no seio de uma família de artistas, Rafael Bordalo Pinheiro teve um papel crucial na fundação da Fábrica de cerâmica nas Caldas da Rainha, em parceria com o seu irmão Feliciano Bordalo Pinheiro, que «(...) convenceu Rafael a ajudá-lo a instalar uma fábrica de cerâmica nas Caldas da Rainha.» (MARSHALL, 1999, p. 85)

Em 1883 Rafael Bordalo Pinheiro iniciou o planeamento da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, com a compra de um terreno para a construir. Após um ano, assumiu a direção artística da fábrica, enquanto o seu irmão a geria. (MARSHALL, 1999, p. 86) Com o passar das décadas, a Fábrica Bordalo Pinheiro enfrentou vários períodos de desafios e de escassez de recursos, tendo sido subsidiada para ensinar a arte da modelação e da cerâmica, uma medida de apoio governamental para impedir os infortúnios da fábrica. Assim, foi formada a Escola Industrial das Caldas da Rainha. (MARSHALL, 1999, p. 87)

No entanto, mesmo com várias ajudas do governo, a fábrica enfrentou dificuldades, não se conseguindo reestruturar. No ano de 1892, devido às dificuldades e ao baixo número de vendas,

tornou-se evidente que a situação era cada vez mais desafiadora. Como resposta a essa conjuntura, o filho de Rafael Bordalo Pinheiro, Gustavo Bordalo Pinheiro, assumiu a gestão da fábrica. (MARSHALL, 1999, p. 88) O cenário continuava a não ser favorável refletindo-se em períodos complexos o que levou à demolição da fábrica. (MARSHALL, 1999, p. 103) Em 1908, Manuel Gustavo replaneou a nova Fábrica de Faiança Artística Bordalo Pinheiro «San Rafael» levando-a até 1920 – ano da sua morte – tendo sido depois, em 1922, comprada, assim como os moldes originais de Rafael Bordalo Pinheiro. (MARSHALL, 1999, p. 103)

Atualmente, o propósito alterou-se, o fabrico já não é produzido nesta mesma fábrica, apenas a venda de várias peças e elementos tradicionais que marcam e relembram todos os provenientes desta história, em especial, Rafael Bordalo Pinheiro.



[Figura 47]



[Figura 48]

[Figura 47] - Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha
[Figura 48] - Fábrica Bordalo Pinheiro. Autor: Mª Inês Vieira

Edifícios Relevantes
Antigas Fábricas - SECLA -1947

A antiga fábrica SECLA- Sociedade de Exportação e Cerâmica SA - foi fundada em 1947 e tornou-se numa das grandes unidades fabris de cerâmica, tanto a nível regional como a nível nacional. Caracteriza-se por ser a primeira fábrica da época a romper com a tradição da manufatura cerâmica, aliando tecnologias experimentais, novas máquinas, estéticas e técnicas vanguardistas. (DUARTE, 2011, p. 22)

Ao longo da história da empresa e devido ao seu grande sucesso, foram abertas três fábricas. A primeira, surge como forma de colmatar a procura pela produção cerâmica das Caldas da Rainha - sobretudo pelo estrangeiro. A segunda, surge após o 25 de Abril, exclusivamente destinada à produção de peças para exportação. E por último, em 1994 inaugura-se a SECLA III na zona industrial da cidade como resposta ao volume do consumo de clientes estrangeiros. (NARCISO, 2018)

No ano de 2008 - período de crise económica - a empresa acabou por fechar e os edifícios destinados, agora, às antigas fábricas SECLA, deram origem a novas instalações comerciais. Contudo, por entreposto da Câmara Municipal das Caldas da Rainha preservou-se a fachada da antiga fábrica com o nome da empresa «SECLA» e criou-se um espaço de exposição aberto à criatividade. (in Diário de Notícias, 2018)



[Figura 49]



[Figura 50]

[Figura 49] - Fábrica SECLA. Fonte: Gazeta das Caldas
[Figura 50] - Fachada da Fábrica SECLA. Autor: Sofia Ferrinho

Edifícios Relevantes
Praça 25 de Abril

A atual Praça 25 de Abril situa-se na antiga «Cerca do Burlão» (SERRA, 2003, p.420). Era neste espaço que durante as invasões francesas, no início do século XIX, se realizavam os fuzilamentos (SOUSA, 2014, p. 143). Mais tarde, passa a acolher as principais feiras da cidade, «que eram as feiras de diversão, que, por esses idos anos 50 do século passado, eram, talvez, os maiores acontecimentos festivos da cidade» (ROCHA, 2008). Em 1941 o arquiteto Paulino Montês é convidado pela Câmara para desenhar os planos de urbanização das Caldas e da Foz do Arelho. (SERRA, 2003, p.171) A «(...) principal proposta de Paulino Montês foi a criação de um novo bairro comercial e administrativo da cidade, na cerca do Borlão.» (SERRA, 2003, p.173). Seria neste espaço onde passariam a estar instalados «(...) os edifícios novos da Câmara Municipal e o mercado municipal, edifícios comerciais (...) e de habitação, um futuro parque municipal e área desportiva.» (SERRA, 2003, p. 173) Neste plano, o arquiteto visionava o irradiamento de grandes avenidas a partir da «Praça do Municipio» - cerca do Borlão - para os extremos da cidade. (SERRA, 2003, p. 173)

É apenas em 1949 que a Câmara «(...) finalmente criou condições para abrir a Cerca do Borlão.» (SERRA, 2003, p. 174) Contudo, é também por esta altura que o Padre Teodoro Marques da Silva retoma o projeto de uma nova igreja para a cidade, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, situada no mesmo lugar. Após a inauguração da igreja, em 1951, o Borlão começa a ser urbanizado,

rodeando a igreja em forma de U. Nos anos 90, por necessidade de aumentar o seu espaço com vista a inserir um centro pastoral, a autarquia autorizou a utilização de um terreno adjacente à igreja para a construção do mesmo. (PEREIRA, 2014, p. 147)

Em 1959, o tribunal é erigido pelo Estado Novo, tendo como inspiração para o seu desenho o regime fascista italiano e é implantado «(...) exatamente no eixo do sítio exacto em que se deveria iniciar uma longa avenida densamente arborizada (...) projetada pelo Arquitecto Paulino Montês» (NETO, 2014, p. 149). Este gesto é visto como «(...) uma metáfora da própria ideia de um Estado Novo» (NETO, 2014, p. 149), onde o mesmo é centralizado e materializado na expressão arquitetónica.

Mais tarde, em 1981, iniciou-se a construção do edifício da Câmara, que se inaugurou em 1992. (SOUSA, 2014, p. 143). Percebe-se que embora tenha sido projetado o desenho da Praça, para além de ter demorado 40 anos até ter erguidos os três edifícios que a caracterizam, acabou por assumir também um desenho consequente e reflexo das várias épocas que passou. Desde a sua concretização até aos dias de hoje tem sofrido poucas alterações, nomeadamente a inserção de um parque de estacionamento subterrâneo na mesma, inaugurado em 2015, que levou à cimentação do tabuleiro da praça, outrora relvado.



[Figura 51]

[Figura 51] - Praça 25 de Abril com a fachada da Camara Municipal (em frente) e da Igreja (à direita). Autor: Mª Inês Vieira

Edifícios Relevantes
Silos

Dois edifícios notórios na paisagem das Caldas da Rainha são os edifícios dos silos, situados a nascente e a poente da ferrovia. A nascente, na freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, encontra-se a antiga Sociedade Industrial Ceres e a poente, na freguesia de Santo Onofre, a antiga EPAC - Empresa Pública de Abastecimento de Cereais. Estes edifícios são elementos de referência na cidade, não só devido à sua escala, mas também aos elementos - silos - que remetem automaticamente para a sua função original. Entende-se que o aparecimento destes edifícios é uma consequência direta da inserção da linha de caminho de ferro e evidencia a potência que a mesma teve para o crescimento da cidade. Os edifícios foram colocados lado a lado com a linha e com plataformas de acesso direto à mesma, o que facilitava o transporte das suas mercadorias ali produzidas.

A Sociedade Industrial Ceres - empresa de moagem de trigo - nasce em 1912 em Vendas Novas, e é nos anos 50, que teve necessidade de se aproximar do «(...) caminho de ferro e consumidores finais.» (in Jornal das Caldas, 2021), acabando por se instalar nas Caldas da Rainha. No entanto, com o início do milénio, e «(...) por razões concorrenciais (...)» (in Jornal das Caldas, 2021) a fábrica parou. Contudo, o espaço da antiga fábrica encontra-se requalificado e ao encargo do projeto Silos - Contentor Criativo que tem como principal intenção promover e divulgar projetos artísticos da cidade. A associação desenvolveu vários espaços como ateliers, salas de exposição e performances e

espaços de ensaio.

A EPAC - empresa de controlo do mercado nacional de sementes e cereais - surge em 1976 e espalha-se por todo o território nacional, tendo uma das suas instalações nas Caldas. Com a entrada de Portugal para a União Europeia a empresa cai em declínio, acabando por se extinguir em 1999. (conforme o Decreto-Lei n.º 572-A/99, de 29 de Dezembro) A sua infraestrutura na cidade das Caldas, atualmente, encontra-se desocupada e à venda, sendo descrita como um «Edifício emblemático situado no coração da cidade de Caldas da Rainha que molda a paisagem urbana e possui um potencial enorme para uma actividade ou negócio» (in Gazeta das Caldas, 2019)



[Figura 52] - Silo poente. Autor: Sofia Ferrinho

[Figura 52]

Edifícios Relevantes
Escola de Segurança e do Exército

É possível descrever o edifício da Escola de Sargentos do Exército como o edifício mais a sul da cidade das Caldas da Rainha, encontrando-se numa das suas entradas. A sua origem remonta ao ano 1953, quando o Regimento de Infantaria nº 5 das Caldas da Rainha, que, na altura, se encontrava instalado nos Pavilhões do Parque D. Carlos I, muda as suas instalações para o edifício da atual Escola de Sargentos do Exército. (RAPOSO, 2015). Ao longo dos anos foi acolhendo diferentes regimentos das Forças Armadas portuguesas e é no ano de 1981 que passa a Escola de Sargentos do Exército. É de realçar a importância do quartel como elemento impulsionador do que foi o 25 de Abril. A 16 de março de 1974 dá-se o Levantamento Militar das Caldas, comandado pelo major Armando Ramos que tinha como objetivo derrubar o governo de Marcello Caetano. (PINTO, 2018) O movimento acabou por ter de ser abortado, contudo, considera-se como «(...) uma espécie de teste e de prenúncio da insurreição vitoriosa do 25 de abril, ao colocar em marcha um processo de revolta que o regime se mostrou incapaz de conter.» (PINTO, 2018).



[Figura 53]



[Figura 54]

[Figura 53] - Escola de Sargentos do Exército. Fonte: Exército Portugal
[Figura 54] - Militares na Escola de Sargentos do Exército. Fonte: Gazeta das Caldas

Edifícios Relevantes
Escola Superior de Artes e Design

A Escola Superior de Artes e Design - ESAD - é, atualmente, um dos grandes motores da cidade, promovendo o movimento de jovens estudantes e artistas, dando continuidade ao patrimônio criativo da cidade. Situa-se na zona sul, junto ao quartel da Escola de Sargentos do Exército e está rodeada pelo pinhal do «Fiel Amigo» (MATIAS, 2009).

No século XIX, era notório o crescimento da atividade termal na cidade, tendo já, Rodrigo Berquó transformado «(...) a zona hospitalar num grande Centro Termal (...)» (MATIAS, 2009), havia a necessidade de «(...) libertar o hospital Termal das "doenças grandes", colocando-as em instalações distantes que não afetassem o local termal (...)» (MATIAS, 2009) Neste sentido, em 1893, é construído o Hospital de Santo Isidoro num lugar mais periférico da cidade. Em 1968 acaba por ser desativado (in Gazeta das Caldas, 2012) e em 1977, assim como o Hotel Lisbonense, passa a albergar desalojados das ex-colónias (in Gazeta das Caldas, 2012).

Apenas no ano de 1991 se realiza o concurso para o projeto da Escola Superior de Artes e Design para se inserir junto ao antigo hospital. Os arquitetos Vítor Figueiredo e Eduardo Trigo de Sousa ganham o concurso, assim a construção da escola inicia-se em 1993, onde devido a crises financeiras apenas se finaliza em 1997.[23] (DIAS, 1995) As ruínas do Hospital de Santo Isidoro acabam por integrar o projeto dos arquitetos para a instalação da reitoria e biblioteca do polo universitário.

A obra dos arquitetos recebe o Prémio

SECIL de Arquitetura em 1998, distinguindo-se como uma «(...) obra de referência na história da arquitetura portuguesa contemporânea.». (in Região de Leiria, 2022) Desenha-se com dois volumes horizontais, um reto e outro curvo, posicionados quase tangencialmente um ao outro. O desenho dir-se-ia tão generoso que «(...) o programa poderia albergar um hotel, ou um aeroporto, ou uma faculdade de arquitetura.» (DIAS, 1995)[24].



[Figura 55]



[Figura 56]

[23]DIAS, Manuel Graça (1995), **Ver Artes - Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha**, RTP, minuto 03'30 de 24'13s.
[24]Ibidem, minuto 05'00 de 24'13s.

[Figura 55] - Antigo Hospital Santo Isidoro, 2023. Autor: Mª Inês Vieira
[Figura 56] - Escola Superior de Artes e Design. Autor: Sofia Ferrinho

Edifícios Relevantes
Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha

A cidade das Caldas da Rainha sempre teve uma relação próxima com a cultura e com a arte, desde a construção do Teatro Pinheiro Chagas, inaugurado em 1901 na atual, Praça 5 de Outubro (MARTINHO, 2017) até à inauguração do Centro Cultural de Congressos - CCC - em 2008. O aparecimento deste espaço multiusos remonta para a altura em que o Teatro Pinheiro Chagas foi demolido, uma vez que este não apresentava as condições exigidas pelo mundo moderno dos programas culturais e, a ideia da sua reconstrução sempre fora afastada. (in Caldas da Rainha, Centro Cultural e Congressos)

Apenas em 2006 é iniciado o projeto do CCC desenhado pelo arquiteto Iídio Pelicano - atelier ARIPA - e em 2008 dá-se a sua inauguração. (in Caldas da Rainha, Centro Cultural e Congressos) Desde então tem acolhido diversas atividades - concertos, conferências, exposições - oferecendo salas e auditórios multiusos.



[Figura 57]



[Figura 58]

[Figura 57] - Fachada Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha, 2023. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 58] - Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha, 2023. Autor: Sofia Ferrinho

I.
Território Cidade, Território Lugar.

II.
Leitura Crítica do Território

III.
Entre Pontos

III.
Entre Pontos
Território Lugar
Evolução e Caracterização do Lugar

Território, Lugar.
Evolução e Caracterização do Lugar

Após a consideração dos primeiros relatos acerca das origens da antiga vila das Caldas da Rainha, a sua transição de vila para cidade e o auge das suas atividades termais, torna-se evidente a relação da cidade com a infraestrutura da ferrovia e o seu desenvolvimento em torno dela. Com o aumento do fluxo de passageiros provenientes do transporte ferroviário, surge a Avenida da Independência, como é possível identificar na figura à direita, delineada para estabelecer a ligação entre a estação ferroviária e o núcleo mais antigo, contíguo ao Hospital Termal.

Identificam-se também diversas propriedades privadas, como a Cerca Maria Carolina e a Cerca do Borlão, apresentando-se como quintas e terrenos que resistiram à expansão e ao crescimento da cidade.

Regista-se que o polo mais a sul do território (terreno da futura ESAD) se mantém pouco densificado, com uma única referência, o Hospital de Santo Isidoro, enquanto o cemitério establece o limite sul do território ocupado.

[Figura 59]
Planta da Cidade das Caldas da Rainha, 1925.
Base Cartográfica: Planta de Fernando Correia.
Autor: Sofia Ferrinho





[Figura 60]



[Figura 61]



[Figura 62]

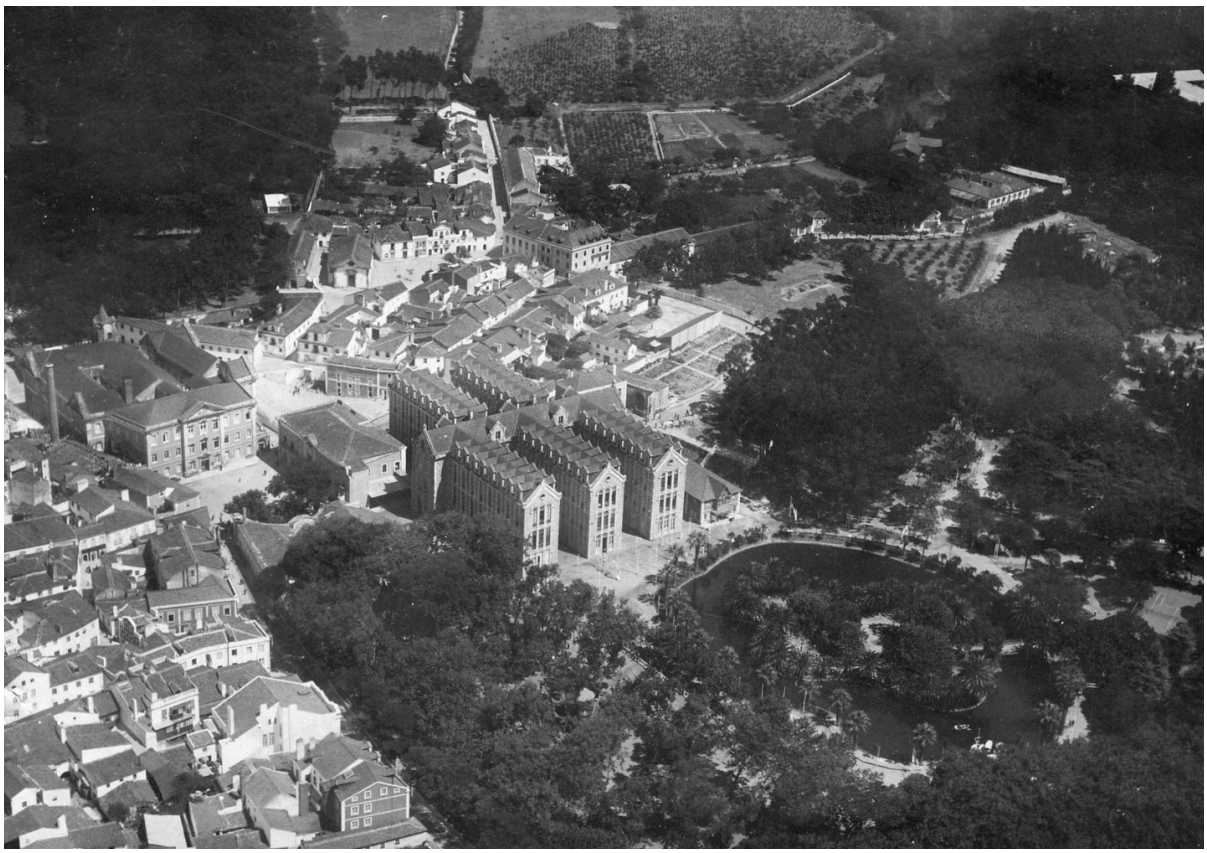
1 Hotel Lisbonense
2 Hospital Santo Isidoro
3 Estação de Comboios
4 Praça de Touros
5 Hospital Termal
6 Hospital Real
7 Fábrica Bordalo Pinheiro
8 Hotel Leirience e Hotel da Copa
9 Teatro
10 Quartel dos Bombeiros
11 Parque Hotel e Hotel Central
12 Hotel Rosa
A Parque D. Carlos I
B Avenida da Independência
C Praça da República (antigo Rossio)
D Mata Rainha D. Leonor
E Cerca do Borlão
F Cerca Maria Carolina
G Parque das Faianças
H Praça Nova (atual Praça 05 de Outubro)

[Figura 60] - Caldas da Rainha 1925, Desenho de Fernando Correia. Fonte: O Museu José Malhoa. As Caldas e a República.
[Figura 61] - Edifício do Hospital Santo Isidoro. Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha
[Figura 62] - Hotel Lisbonense. Fonte: O Lugar das Termas

[Figura 63]
Fotografia Área da Cidade das Caldas da Rainha, 192-.
Fonte: Blog Externato Ramalho Ortigão



[Figura 64]
Fotografia Área do Parque D. Carlos I,
192-
Fonte: Blog Externato Ramalho Ortigão



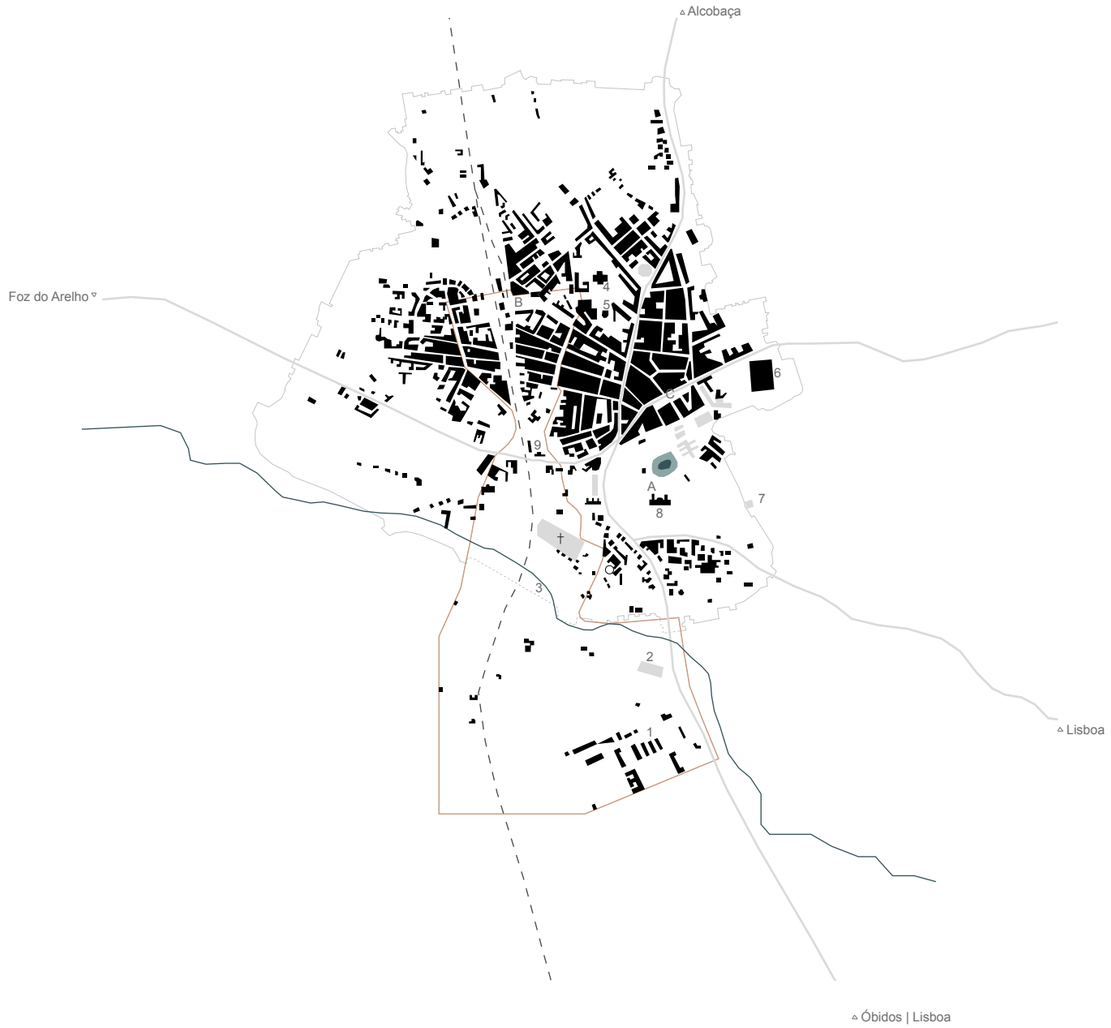
Território, Lugar.
Evolução e Caracterização do Lugar

Ao longo do tempo, observou-se uma tendência na consolidação da expansão da cidade, impulsionada pelo plano de urbanização concebido pelo Arquiteto Paulino Montês. Esse plano priorizou a urbanização das quintas e terrenos que outrora se encontravam por desenvolver e introduziu a implementação de edifícios públicos para fins administrativos e comerciais, como o tribunal.

Reconhece-se uma tentativa de expansão da cidade em direção ao seu polo sul, evidenciada pelo aparecimento da Escola de Sargentos do Exército. No entanto, denota-se que o núcleo urbano consolidado ainda se mantém predominantemente a norte do território, nas proximidades da Praça da República, Avenida da Independência, Parque D. Carlos I e edifícios notáveis, de natureza religiosa, comercial, cultural e administrativa.

Evidencia-se que a linha férrea, neste período, apresenta-se com um papel ainda mais evidente de separação do território entre o lado nascente/poente, em comparação com a análise anterior dos anos vinte.

[Figura 65]
Planta da Cidade das Caldas da Rainha,
1960/70.
Base Cartográfica: Carta Militar (1960/70)
Autor: Sofia Ferrinho




[Figura 66]


[Figura 67]

† Cemitério
1 Escola de Sargentos do Exército
2 Hospital Santo Isidoro
3 Linha de Água
4 Tribunal
5 Igreja Nossa Senhora da Conceição
6 Hospital
7 Fábrica Bordalo Pinheiro
8 Museu José Malhoa
9 Silos
A Parque D. Carlos I
B Avenida da Independência
C Praça da República (antigo Rossio)

[Figura 66] - Pavilhões no Parque D. Carlos I. Fonte: O Lugar das Termas
[Figura 67] - Igreja Nossa Senhora da Conceição. Fonte: 50 Fotografias dos anos Cinquenta

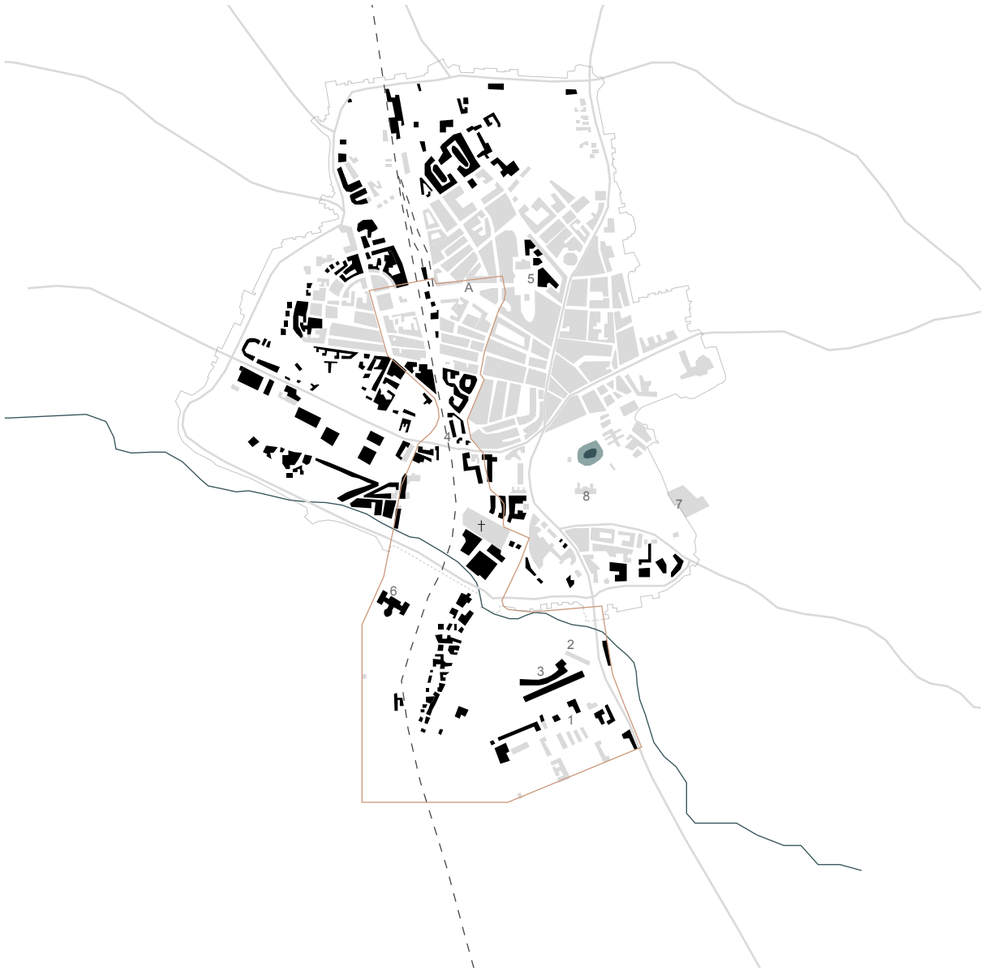
[Figura 68]
Fotografia Aérea da Cidade das Caldas da Rainha, 1957
Fonte: Instituto Geográfico Português



Território, Lugar.
Evolução e Caracterização do Lugar

Como se comprova na representação e análise da figura 69 denota-se uma expansão da malha urbana no sentido sul e poente da linha férrea, destacando-se o surgimento da Escola Superior de Artes e Design (ESAD) e a reutilização do antigo Hospital de Santo Isidoro, transformado numa biblioteca ao serviço da faculdade. Neste período, surgem também algumas moradias unifamiliares e um estabelecimento de ensino. A grande referência na região sul da cidade torna-se a ESAD e Escola de Sargentos do Exército. No entanto, reconhece-se que este núcleo urbano central da cidade ainda se apresenta menos consolidado e desenvolvido em comparação com o núcleo central do território. A norte deste, observa-se um crescimento na direção poente da linha férrea.

[Figura 69]
Planta da Cidade das Caldas da Rainha, 2004.
Base Cartográfica: Carta Militar (2004)
Autor: Sofia Ferrinho





[Figura 70]



[Figura 71]

† Cemitério
1 Escola de Sargentos do Exército
2 Biblioteca da ESAD (antigo Hospital St Isidoro)
3 Escola Superior de Artes e Design
4 Silos
5 Câmara Municipal
6 Escola Básica Integrada Santo Onofre
7 Fábrica Bordalo Pinheiro
8 Museu José Malhoa
A Avenida 1º de Maio

[Figura 70] - Escola Superior de Artes e Design. Fonte: Prémio SECIL de Arquitetura 1998.
[Figura 71] - Escola Superior de Artes e Design e Edifício recuperado do antigo Hospital de Santo Isidoro. Fonte: Prémio SECIL de Arquitetura 1998.

Território, Lugar.
Evolução e Caracterização do Lugar

O território, à data da realização da análise, encontra-se, na sua grande maioria consolidado, porém há um desequilíbrio notável entre o núcleo central da cidade, situado a norte e o situado a sul agravado pela separação entre os lados nascente/poente, por intermédio da infraestrutura férrea.

Os propósitos da cidade passaram por mudanças substanciais ao longo do tempo. A infraestrutura férrea e a estação de comboios, deixaram de ter a mesma importância que tinham anteriormente. A influência termal também diminuiu e na cidade permanecem os vestígios dessa passagem do tempo.

Ao estudar-se a área de intervenção evidenciam-se as marcas que a caracterizam: a linha férrea destaca-se como o elemento dominante no território, fazendo a divisão e dificultando a conexão entre as partes; os imponentes edifícios dos silos, adjacentes à infraestrutura ferroviária, apresentam-se como edifícios de referência na cidade, embora as suas atividades industriais estejam atualmente desativadas e o cemitério, a estrutura mais antiga da área em análise que surgiu em tempos, como o limite sul do território ocupado, contudo atualmente encontra-se envolvido e integrado no núcleo urbano.

Mencionam-se também três pontos da área de intervenção: a Escola Superior de Artes e Design e o seu edifício adjacente, o antigo Hospital de Santo Isidoro; a Escola de Sargentos do Exército; a Escola Básica Integrada Santo Onofre e a densidade de vegetação junto à ESAD resultado do pinhal da cidade.

[Figura 72]
Planta da Cidade das Caldas da Rainha, 2022.
Base Cartográfica: Vista do *Google Earth* (2022)
Autor: Sofia Ferrinho





[Figura 73]



[Figura 74]



[Figura 75]



[Figura 76]

† Cemitério
1 Escola de Sargentos do Exército
2 Biblioteca da ESAD (antigo Hospital Santo Isidoro)
3 Escola Superior de Artes e Design (ESAD)
4 Silos
5 Estação de Comboios
6 Escola Básica Integrada Santo Onofre

[Figura 73] - Lado nascente da Linha Férrea junto à fachada tardoz do cemitério (Vista para sul), 2022. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 74] - Linha Férrea e edifícios dos silos (Vista para norte), 2022. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 75] - Fotografia do cemitério e do silo poente (Vista para norte), 2023. Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 76] - Maquete 1.2000 da área de intervenção. Autor: Turma

III.
Entre Pontos
Território Lugar
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

Em Portugal, o desenvolvimento da construção da infraestrutura ferroviária surge no ano de 1853, posteriormente ao resto da Europa. (ALVES, 2015, p. 44) Em consequência deste acontecimento inovador surgem benefícios a nível da mobilidade, pois torna-se mais fácil e cómodo vencer grandes distâncias, sendo neste período que o comboio se torna num transporte de referência, desvalorizando os outrora meios de transporte utilizados. (ALVES, 2015, p. 44)

Também a cidade das Caldas - no século XIX, ainda vila - se desenvolveu de uma forma notória por intermédio do aparecimento da linha férrea do Oeste. Assim, permitiu-se colmatar distâncias e fazer a ligação entre Torres Vedras, Figueira da Foz e Alfarelos, enquanto se criou a oportunidade de a vila ganhar prestígio e evoluir.

Depreende-se - por intermédio da leitura crítica do território – que o afastamento das estações de comboios do centro urbano, permitiu que se desenvolvessem no território, novos caminhos e estradas até às estações ferroviárias e só mais tarde, surge malha urbana junto das mesmas. No contexto urbano das Caldas da Rainha neste período evolutivo, surgiu a Avenida da Independência, uma avenida que fazia a ligação da estação de comboios ao centro da cidade e foi neste ambiente cosmopolita que se manifestou um aumento significativo de população; uma afluência de pessoas à vila; um desenvolvimento da indústria termal e cerâmica e também um desenvolvimento e planeamento urbano, (SERRA, 2003, p. 55) garantindo uma

função determinante às estações de comboios no cerne da sociedade e vivência em meio urbano, pois apresentavam-se como um ponto de encontro, de permanência e de chegada de pessoas à cidade.

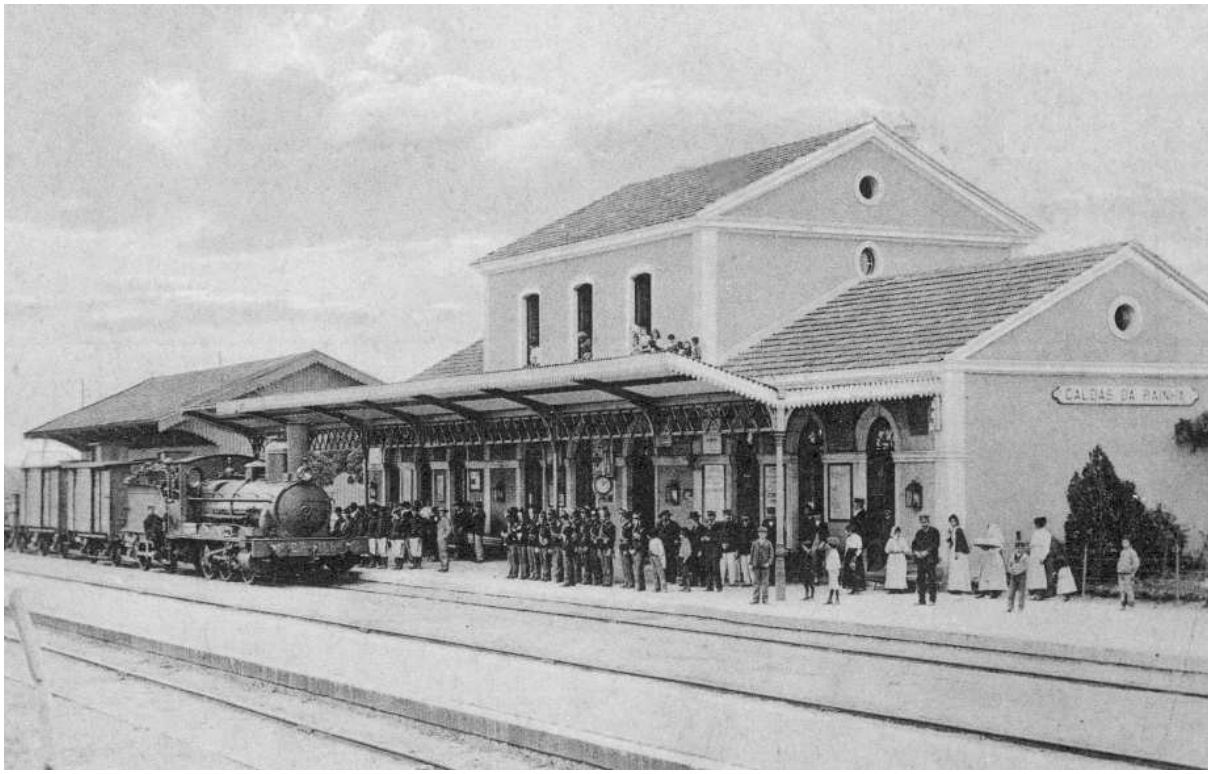
«O edifício da estação ferroviária passou a ser encarado como equipamento fundamental dentro da organização urbana e a sua fachada principal constituía, à partida, uma passagem para o mundo da velocidade e do progresso. (...) a primeira grande porta panorâmica sobre o coração da urbe.» (ALVES, 2015, p. 31)

É certo que as cidades se mantêm em constante mutação e por isso, o que outrora se fez sentir por consequência da industrialização – um avanço exponencial da energia mecânica e por isso uma modernização das linhas férreas com toda uma conjuntura de êxito a nível técnico (REIS, 2018, p. 56) – anos mais tarde, teve repercussões antagónicas. As atividades industriais foram perdendo a sua relevância, por toda a Europa e muitas delas foram desativadas, tendo este processo de desindustrialização marcado as cidades na segunda metade do século XX. (REIS, 2018, pp. 58 e 60) Nos territórios foram deixados vestígios do período industrial mas permaneceram as infraestruturas, resultado da deslocação das industrias para fora do centro urbano e da desvalorização do transporte ferroviário acabando estas por ganhar um caráter de abandono e devoluto. (REIS, 2018, p. 60) Sabe-se por isso que, este desuso de infraestruturas potencia a impermeabilização do solo urbano e influencía a dinâmica na experiência das cidades. Encarar edifícios desintegrados do contexto atual, pode tornar-se num grande desafio; regenerar e reutilizar o edificado marcado por um tempo e uma função, espelha a prevenção do legado de um lugar. (REIS, 2018, p. 60)

«(...) a renovação urbana de zonas portuárias, de áreas industriais, de corredores ferroviários ou de zonas militares, constituem oportunidades singulares para realizar intervenções urbanas estratégicas - localizam-se, com frequência, dentro das áreas centrais e consolidadas da cidade, permitido assim a sua reestruturação.» (DIAS, [et al.], 2008, p. 38)

Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

[Figura 77]
Fotografia da Estação de comboio da Cidade das Caldas da Rainha.
Fonte: O lugar das Termas



[Figura 78]
Fotografia Atual da Estação de Comboios,
2023.
Autor: Sofia Ferrinho



Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

Na cidade das Caldas da Rainha o tema da reutilização de infraestruturas desativadas torna-se bastante pertinente, uma vez que se identificam no contexto urbano da cidade, duas infraestruturas que se correlacionam e cujas funções se encontram bastante díspares do seu propósito inicial. Assim, reconhece-se a infraestrutura férrea que serve a cidade e os edifícios industriais que se encontram tangentes à ferrovia.

Quando a linha férrea do Oeste surgiu no território em análise, definia o um dos limites da cidade, contudo atualmente esta infraestrutura apresenta-se como uma barreira física urbana inserida no meio da cidade, impermeabilizando-a. A linha férrea acaba por vincar a divisão entre o lado nascente e o lado poente do território, dificultando os seus atravessamentos e circulações. Ainda assim, não se pode afirmar que seja uma infraestrutura totalmente desativada, porque ainda se encontra ativa e ao serviço da cidade, embora desvalorizada e desaproveitada, denotando a sua pouca atividade e relevância no contexto social e urbano das Caldas da Rainha. Isto pode justificar-se por consequência da sobrevalorização de outras formas de deslocação, como por exemplo o transporte automóvel e da valorização das linhas férreas eletrificadas.

O edifício industrial a nascente da linha emergiu nos anos cinquenta como indústria de moagem de trigo e aproveitava a sua imediação com a linha férrea para o seu benefício. (in Jornal das Caldas, 2021) bem como o edifício industrial a poente da linha. Contudo, atualmente, a função

industrial encontra-se desativada e o edificado permanece com o seu traçado original e imponente no território.

A infraestrutura industrial a nascente alterou o seu propósito inicial, tendo sido reaproveitada para acomodar outro tipo de atividades no âmbito cultural e no desenvolvimento de projetos artísticos, por intermédio de uma associação local – SILOS-Contentor Criativo (in Jornal das Caldas, 2021) já a infraestrutura industrial a poente encontra-se desocupada e à venda.

A reutilização destas infraestruturas que caíram em desuso é uma prática que tem como princípio o aproveitamento e preservação da infraestrutura, garantindo a oportunidade de gerar uma nova dinâmica urbana num espaço reutilizado. (FAÍSCA, 2017, p. 23) Permite-se ainda uma regeneração da cidade sobre si própria «(...) a cidade cresce sobre si mesma; adquire consciência e memória de si própria. (...)» (ROSSI, 2018, p. 27) contudo, «(...)modifica os motivos do seu próprio desenvolvimento.» (ROSSI, 2018, p. 27)

A preservação de infraestruturas pré-existentes num território, depreende-se que possa vir a ser algo que provém de uma consequência da passagem do tempo, ganhando o discernimento de que a cidade pode crescer e progredir, como organismo vivo, dependendo dos motivos e períodos históricos, sem ficar retida numa época. Neste contexto, aborda-se um caso de estudo que reflete essa liberdade e essa consequente adaptação à passagem do tempo, em que o objeto de estudo é o reaproveitamento de uma antiga linha férrea em Nova Iorque, com o exemplo do High Line, projeto de James Corner Field.

A história do local tem início no ano de 1800 quando a linha férrea, em análise, desempenhava as funções de distribuição de recursos alimentares para o centro da cidade de Nova Iorque, Manhattan. Neste período, a linha encontrava-se à cota do peão, o que prejudicava a circulação e dinâmica do mesmo, pondo-o numa situação bastante vulnerável. Para contrariar a instabilidade ao nível da mobilidade das pessoas que percorriam a rua, anos mais tarde, contrataram-se homens a cavalo para controlar e minimizar os danos, certificando-se da segurança das imediações da infraestrutura. Ainda assim, esta foi uma solução temporária, porque, na mesma década, implementou-se uma infraestrutura elevada removendo a linha férrea da cota baixa. (in FRIENDS OF THE HIGH LINE)

Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

[Figura 79]
West Side Cowboys, Nova Iorque, 192-.
Fonte: Kalmbach Publishing Company.



[Figura 80]
Construção da Linha Férrea Elevada,
Nova Iorque, 194-.
Fonte: George B. Fuller Company



Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

Entre a década de sessenta e a década de oitenta do século XX a linha férrea desvalorizou e acabou por ser parcialmente demolida. A parcela da linha que se manteve, continuou no processo de desvalorização, caindo em desuso com a intenção da sua demolição total. (in FRIENDS OF THE HIGH LINE) Neste processo, naturalmente, a natureza apropriou-se desta infraestrutura desativada e abandonada. Isso proporcionou que a mesma se destacasse no seu contexto urbano e foi em 1999, através do registo fotográfico de Joel Sternfeld, que se compreendeu e valorizou a potencialidade que a infraestrutura tinha em ser reutilizada e transformada num novo espaço público. (DOLEY, 2014)[25]

«(...) First time I came up here I discovered plants were incredibly opportunistic plants where there was sun you have one time the grass that was drawing or there was shade you had a different plant that was growing when started thinking about the design we realized that we could be as opportunistic as the plants (…) » (HOWARD, [et al.], 2012)[26]

Fundou-se assim, a associação Friends of the High Line com o objetivo de preservar a infraestrutura e neste espírito de ambição, garantir que a antiga linha férrea se transformasse num lugar harmonioso para a cidade. Em 2003, esta mesma associação criou um concurso de ideias para cativar e mobilizar a consciência para a conservação da pré-existência e anos mais tarde, entre 2004 e 2006, dá-se a aprovação para a reutilização do espaço

com os vencedores do concurso realizado, o atelier de arquitetura paisagista James Corner Field, o atelier Diller Scofidio + Renfro e ainda com a colaboração do designer Piet Oudolf. A abertura do novo espaço público desenrolou-se em três fases de construção e hoje a infraestrutura é salvaguardada e dinamizada pela associação Friends of the High Line. (in FRIENDS OF THE HIGH LINE)

O aproveitamento da infraestrutura desativada apresenta um corredor verde, com programas públicos no âmbito cultural e um espaço ao ar livre sem perder a relação com a vivência do contexto urbano e citadino que o envolve, «(...)The High Line is simply a way to make you see your world differently.» (HOWARD, [et al.], 2012)[27]



[Figura 81]



[Figura 82]

[25]DOLEY, Marc. **Great Museums: Elevated Thinking: The High Line in New York City**. Al Abronski, 2014. minuto 06 '30 de 56' 49s

[26]HOWARD, Edgar. [et al.] -**Diller Scofidio + Renfro: Reimagining Lincoln Center and the High Line - Trailer**. 2012. minuto 0,22 '30 de 02' 52s

[27]Ibidem minuto 02 '30 de 02' 52s.

[Figura 81] - High Line no Final de março, Nova Iorque, 2001. Autor: Joel Sternfeld

[Figura 82] - High Line em Maio, Nova Iorque, 2000. Autor: Joel Sternfeld

Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

[Figura 83]
High Line, Nova Iorque, 2011.
Autor: Iwan Baan.



[Figura 84]
High Line, Nova Iorque, 2011.
Autor: Iwan Baan.



Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativadas

Como este caso de estudo, existem muitos outros que reaproveitam e se apropriam de infraestruturas desativadas e de zonas industriais, reconhecendo as potencialidades das pré-existências e com elas redesenhando e reconstruindo novas vivências, novos programas e novas finalidades.

Compreende-se assim que, a abordagem do tema da reutilização de infraestruturas desativadas é uma matéria que é influenciada por diversos fatores, principalmente por um contexto histórico, uma vez que se abordam, maioritariamente, infraestruturas industriais e por isso, há uma conjuntura própria que caracteriza a época e determina períodos marcantes como a desindustrialização que manifesta a necessidade de regenerar este tipo de infraestruturas devolutas e abandonadas, como referido anteriormente.

O projeto individual propõe tirar partido de duas infraestruturas, cujas suas funções se encontram diferentes do seu propósito inicial, infraestruturas que caíram em desuso e com isso contrariar a tendência que as pré-existências desativadas têm em influenciar a experiência e o modo de vida das cidades e consequentemente refutar a predisposição da desintegração das infraestruturas e estruturas industriais no contexto atual. No limite, propõe reutilizar «tecidos mortos» junto às margens destas infraestruturas e vencer a impermeabilidade, propondo uma infraestrutura-ligação que tira partido de partes destas permanências desaproveitadas criando a oportunidade de gerar novos impulsos urbanos que reestruturam o território.



[Figura 85]



[Figura 86]

[Figura 85] - Edifícios dos Silos (nascente e poente). Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 86] - Edifício poente dos Silos. Autor: Sofia Ferrinho

Território, Lugar.
Reutilização de Infraestruturas Desativas

[Figura 87]
Edifícios dos Silos e Linha do Comboio
nas Caldas da Rainha, 2023
Autor: Sofia Ferrinho



III.
Entre Pontos
Território Lugar
Infraestrutura de Ligação

Território, Lugar.
Infraestrutura de Ligação

Com resultado na reflexão crítica feita à cidade e considerando que existem várias formas de reverter a desindustrialização e alterar a decadência e abandono de um edificado industrial, a proposta da infraestrutura de ligação pretende colmatar a débil relação que o núcleo urbano central da cidade tem com a zona sul do território assim como a sua fraca relação nascente/poente.

Este projeto construído em betão pré-fabricado, desenha-se segundo um eixo norte-sul, paralelo à linha do comboio, propondo colmatar o que por regra se apresenta como uma barreira urbana, assumindo uma alteração da topografia ainda que aproveite o caminho aberto pela infraestrutura da ferrovia. O principal objetivo é aproximar os dois momentos da cidade já referidos – a cidade consolidada, onde se insere a estação ferroviária, e o ponto mais a sul do território, onde se insere a ESAD – por via pedonal e ciclável.

Se por um lado a linha férrea faz a ligação entre pontos distantes, acaba por se apresentar como uma barreira entre pontos da cidade que estão próximos entre si. Como forma de atenuar essa impermeabilidade urbana, entre o lado nascente e o lado poente, procurou-se estabelecer ao longo da infraestrutura proposta vários momentos de possíveis atravessamentos entre lados enquanto, se propõe vencer diferentes cotas permitindo a ligação a diferentes ruas.

Em simultâneo, esta proposta apresenta-se como um edifício ao ar livre que, procura gerar novos pontos de interesse, encontro e permanência,

uma vez que ao longo desta infraestrutura são propostos elementos de exceção, no sentido norte-sul, como: a relação com o edifício dos Silos, tirando partido de uma infraestrutura industrial desativada; um momento de atravessamento junto ao cemitério, que incorpora um novo espaço verde e de encontro na cidade; outros dois momentos de atravessamento mais a sul e a casa no pinhal, caracterizado como um espaço multiusos, junto à Escola Superior de Artes e Design.

Infraestrutura de Ligação:
Desenha-se segundo um eixo norte-sul, paralelo á linha férrea. O principal objetivo é aproximar a cidade consolidada com o ponto mais sul do território.

Momento de Atravessamento:
À semelhança do primeiro momento, também este permite alcançar diferentes cotas e criar novas acessibilidades. Desenha-se a chegada à cota da Avenida Timor Lorosae; a uma cota intermédia que atravessa, por baixo, a linha do comboio, percorre a meia cota e possibilita a chegada à cota do passeio da Rua São João de Deus.

Casa no Pinhal
Um espaço multiusos de apoio tanto à cidade como à ESAD - dada a sua proximidade.



Momento dos Silos:
Um dos extremos do percurso que permite chegar a diversas cotas, alcançando assim a cota do passeio, na Rua Vitorino Fróis; a cota do cruzamento tanto na Rua dos Silos (poente) como na Rua da Alegria (nascente) e ainda, uma cota intermédia - que faz a ligação entre os dois lados, separados pela linha do comboio, com um atravessamento por baixo da mesma.

Momento do Cemitério:
Desenha um novo remate num tecido morto da cidade, o espaço entre o limite do cemitério e o limite da linha férrea. Propõem ainda mais uma relação nascente/poente na cidade, desenhando um novo atravessamento inferior à linha férrea.
Pondera-se ainda a criação de uma bolsa de estacionamento que serve de uma forma prática a cidade do ponto de vista urbano.
Propõe-se também o remate destes quarteirões e desenha-se um espaço verde de serviço à cidade.

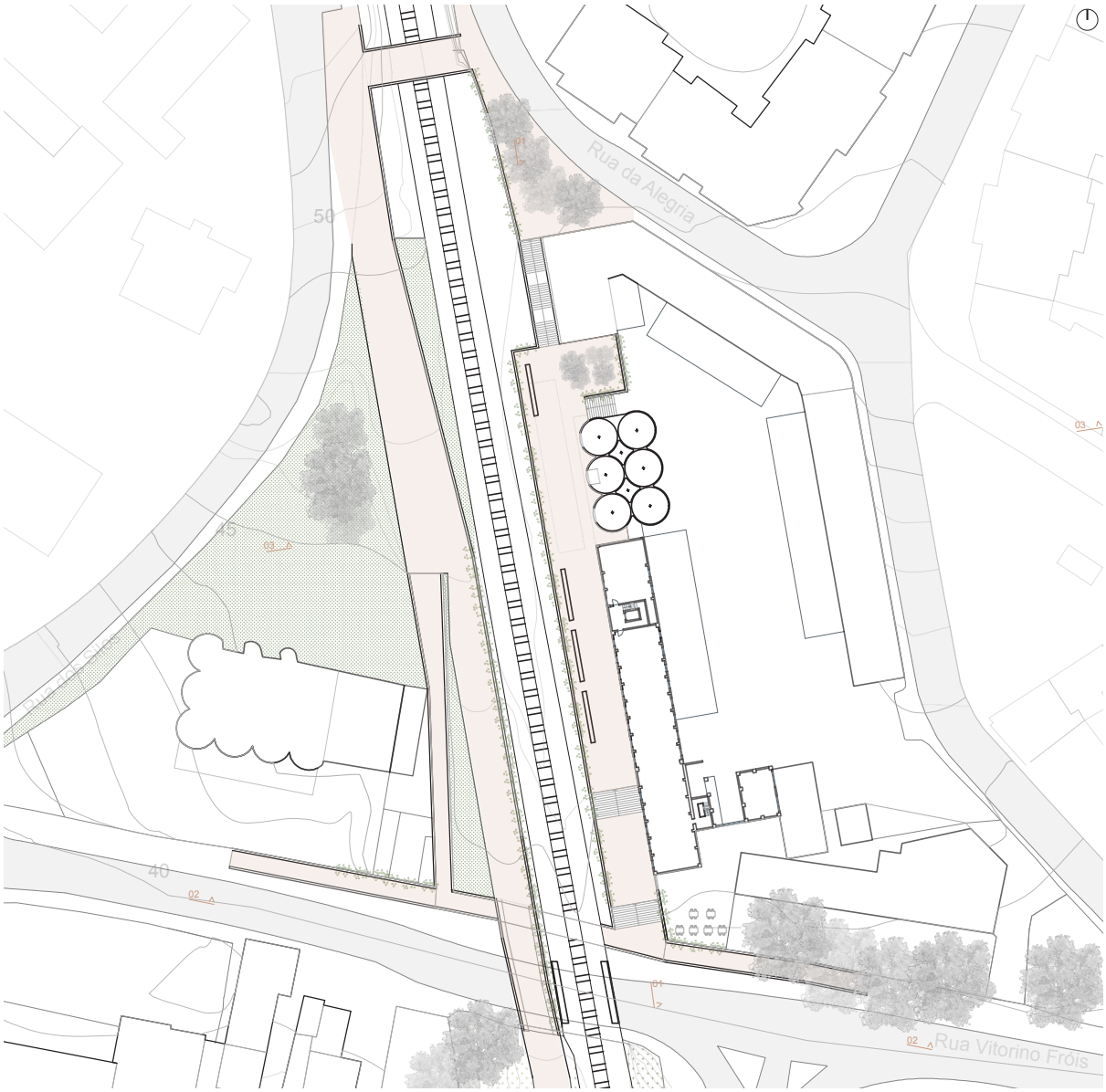
[Figura 88] - Planta à escala 1:6000 da Área de Intervenção. Com destaque na proposta, na linha do comboio e nas áreas verdes.

Território, Lugar.
Infraestrutura de Ligação - Momento dos Silos

No que diz respeito à relação com o edifício dos silos, propõe-se tirar partido da bifurcação da proposta num ponto estratégico e possibilitar a chegada a diferentes cotas criando diferentes tipos de atravessamentos. Desta forma, permite-se que o lado poente da infraestrutura seja percorrível através de velocípedes – por isso, suportado apenas por um sistema de rampas - e que o lado nascente, seja percorrível apenas por peões – incluindo no seu desenho um sistema de escadas. É proposta ainda, a união da bifurcação do percurso, através de um atravessamento superior à linha do comboio que culmina e agrupa os dois lados da infraestrutura-ligação.

Esta intervenção, além de permitir o usufruto de um edifício pré-existente, possibilita a criação de um espaço de permanência e de possíveis programas públicos, como por exemplo exposições ao ar livre. Deste modo, estabelece-se relações a nível programático com a associação local que reaproveitou, parcialmente, o interior do edifício pré-existente, no âmbito cultural, onde também aproveita o interior dos silos para a realização de exposições. Ao mesmo tempo, propõe-se a conexão com o comércio pré-existente, no lado nascente do edifício-ligação.

[Figura 89]
Planta à escala 1:1000 do Momento dos Silos.



Embora o interior do edifício nascente dos silos seja utilizado por uma associação local, a apropriação da sua envolvente possibilita não só continuar a reutilizar-se um espaço interior, como também criar a oportunidade de se regenerar os «tecidos mortos» que envolvem o edificado. Deste modo, é desenhado à cota alta, integrado na infraestrutura proposta, uma nova relação, que permite manter o contacto visual com o interior do edifício, por intermédio de dois vãos e uma varanda que rasga o edificado para o seu interior. A apropriação desta pré-existência cose a nova infraestrutura ao tecido urbano, servindo de ligação entre ambos. Permite a conexão entre a entrada nos silos através da cidade, à cota baixa – uma entrada já existente - e a nova entrada através do infraestrutura de ligação, à cota alta.

Este momento de exceção que integra a estrutura pedonal, permite uma maior fluidez na distribuição da circulação no contexto urbano da cidade, assim como cria a oportunidade de redesenhar partes da mesma, como na Rua Vitorino Fróis, com uma passagem por baixo da linha férrea; a uma cota mais alta, com uma passagem por cima da linha férrea, que por sua vez, liga a Rua dos Silos com a Rua da Alegria e permitir a chegada à cota do alçado tardoz do edifício dos silos. Assim, aumenta-se as potencialidades de utilização da infraestrutura de ligação.

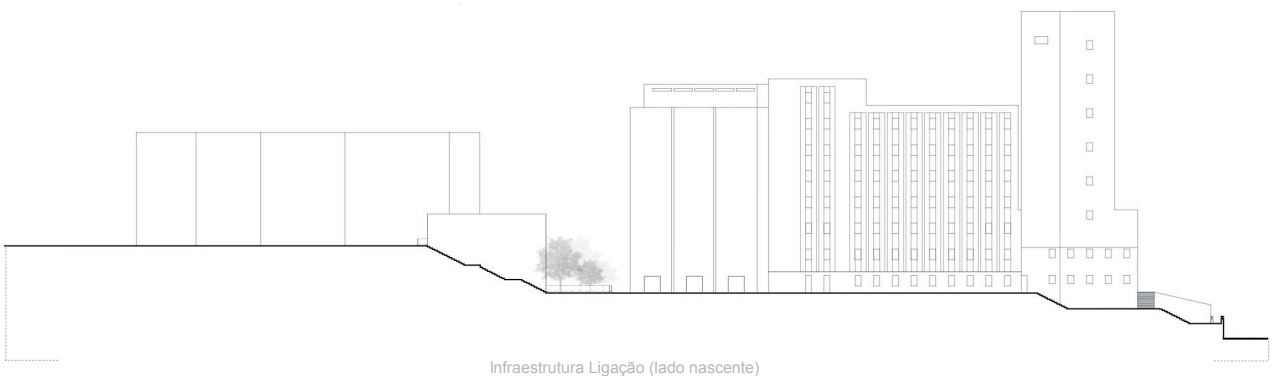
[Figura 90]
Fotomontagem do Exterior da infraestrutura ligação e a sua relação com a fachada tardoz do edifício nascente dos Silos.
Autor: Sofia Ferrinho.



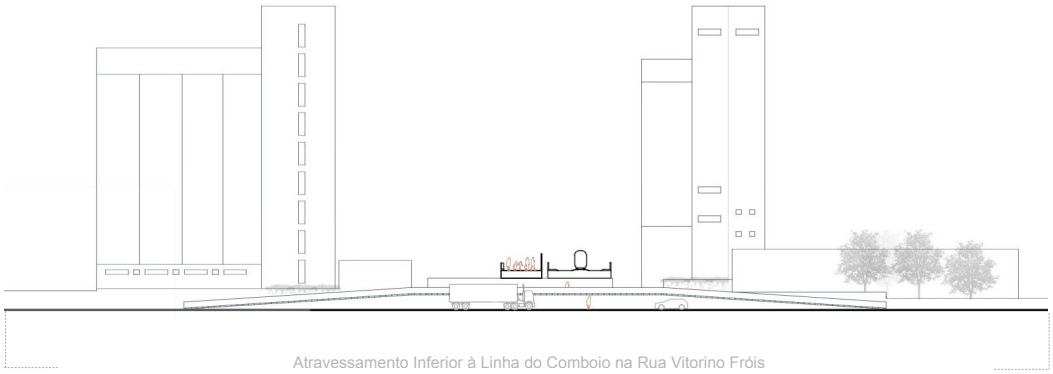
[Figura 91]
Fotomontagem do Interior do edifício
nascente dos Silos.
Autor: Sofia Ferrinho.



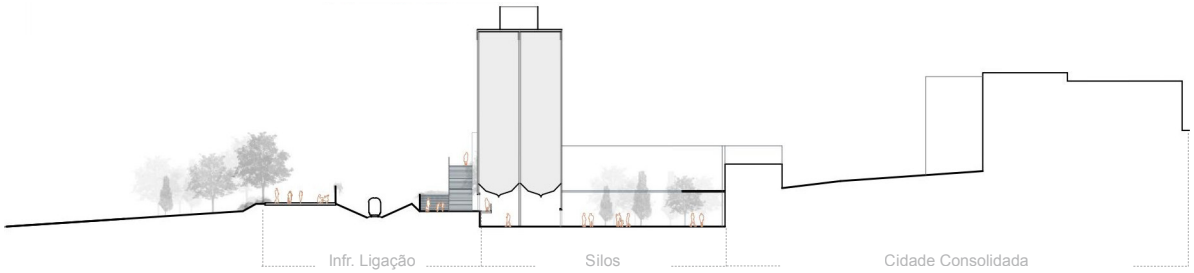
[Figura 92]
Cortes do momento dos Silos.



[Corte 01 - 1.1000]



[Corte 02 - 1.1000]



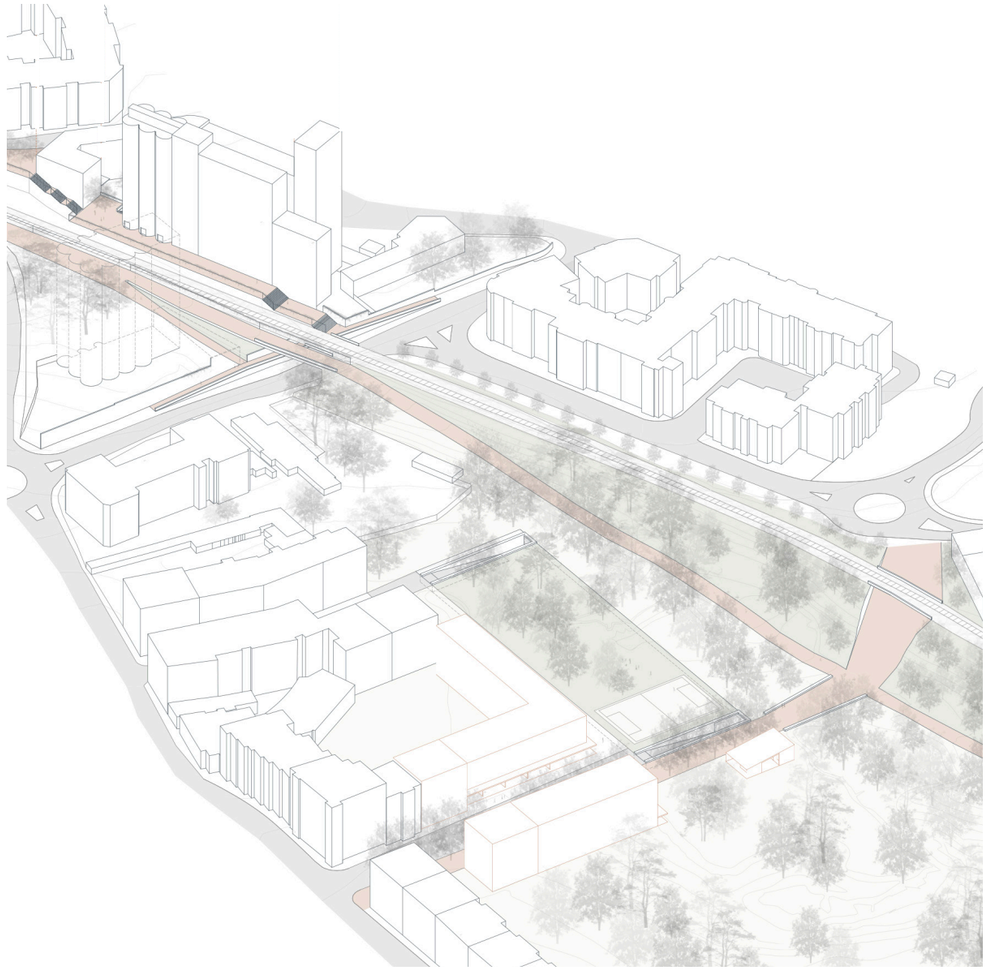
[Corte 03 - 1.1000]

Território, Lugar.
Infraestrutura de Ligação - Momento do Cemitério

Dando continuidade à teoria de que a cidade das Calda da Rainha precisa de aumentar o número de espaços verdes e de permanência, este desenho a sul, junto ao cemitério propõe colmatar a decadência de «tecidos mortos» e terrenos baldios na cidade apropriando-se de um terreno baldio e desenhando um atravessamento, inferior à linha do comboio que conecta o lado nascente e o lado poente.

Em conformidade com a proposta global de turma pondera-se ainda a criação de uma bolsa de estacionamento num ponto específico da infraestrutura proposta que, para além de servir de forma prática a cidade do ponto de vista urbano, procura aumentar o número de espaços verdes, criar novos pontos de interesse e de permanência e por último rematar o quarteirão contíguo ao referido estacionamento propondo a implantação de dois edifícios de habitação onde o piso térreo se dispõem em galeria virado para o novo espaço verde acompanhado de um edifício comercial de apoio às atividades do espaço público.

[Figura 93]
Axonometria do Momento do Cemitério.

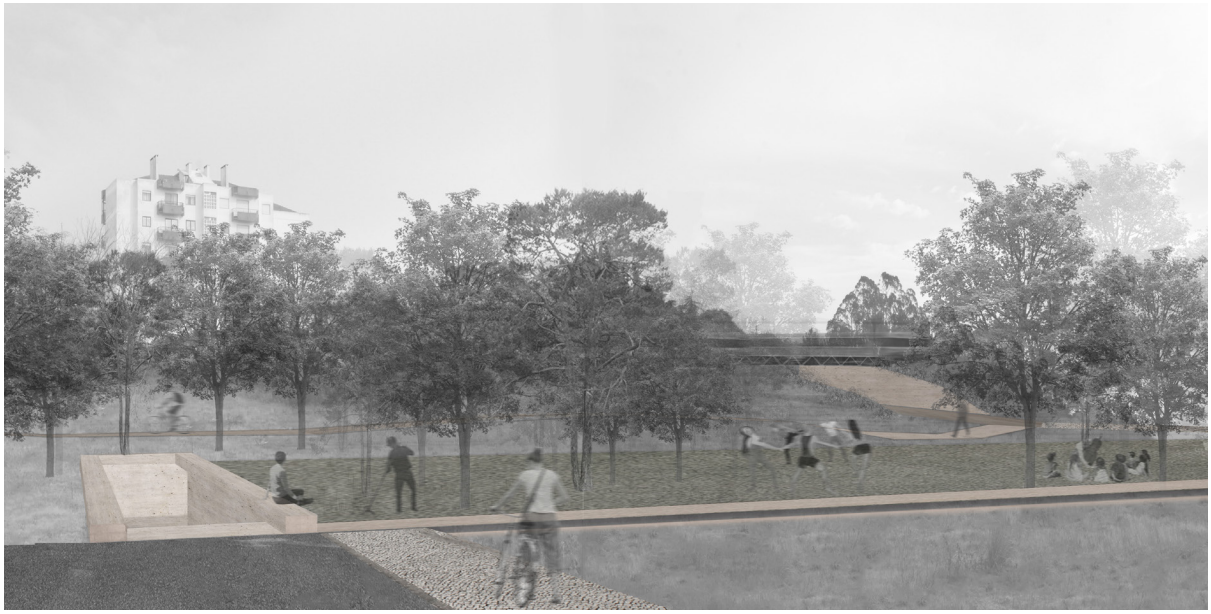


[Figura 94]
Planta à escala 1:1000 do Espaço Verde
junto ao Cemitério.

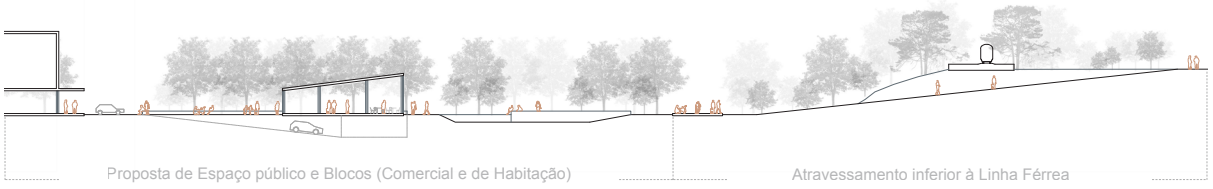
A - Edifício Comercial
B - Edifícios de Habitação



[Figura 95]
Fotomontagem do Espaço Verde junto ao Cemitério.
Autor: Sofia Ferrinho.



[Figura 96]
Corte do Espaço Verde junto ao Cemitério.



[Corte 04 - 1.1000]

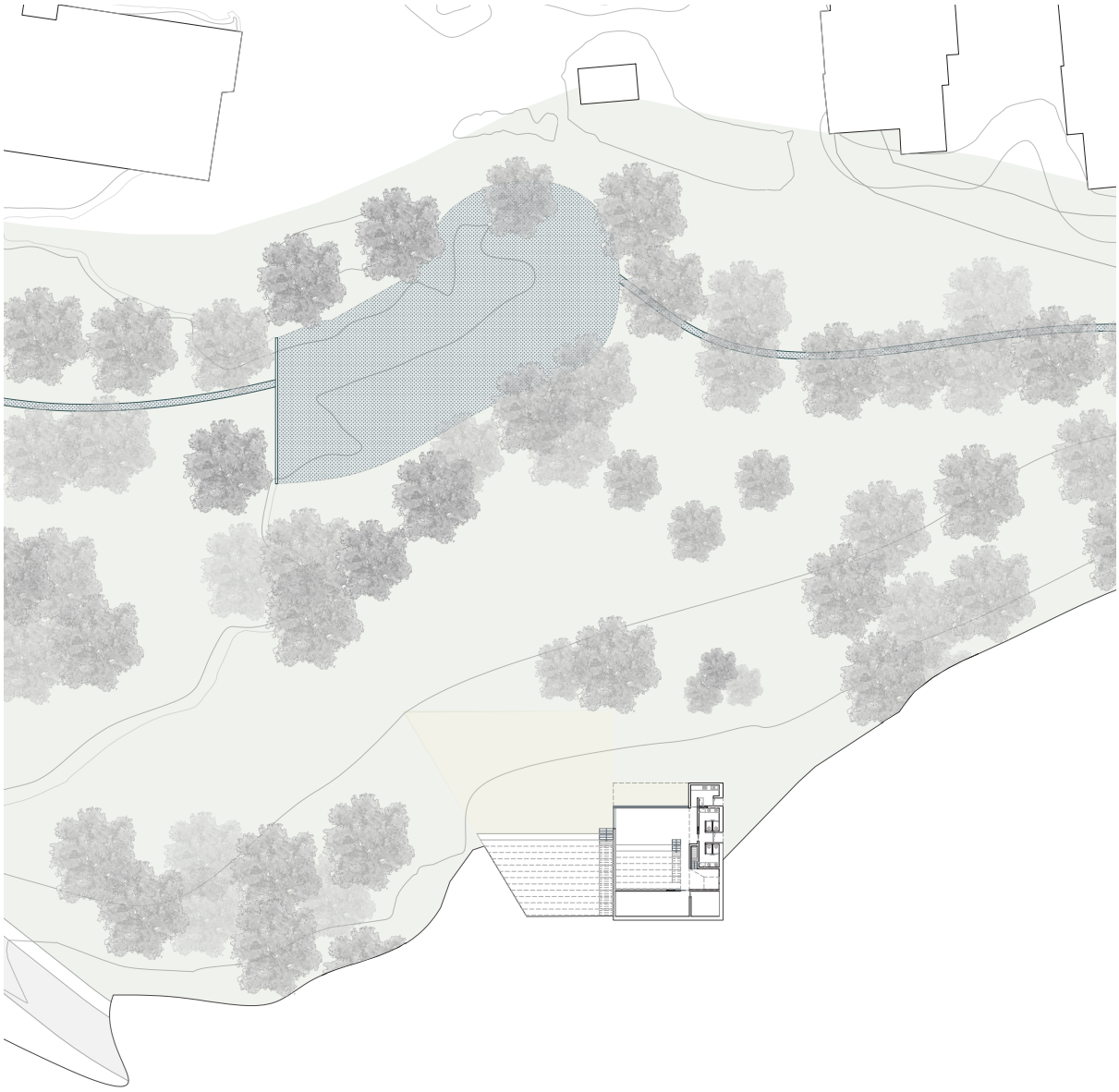
Território, Lugar.
Infraestrutura de Ligação - Casa no Pinhal

A casa no pinhal, mais a sul, situa-se entre uma linha de água e a Escola Superior de Artes e Design e propõe-se que possa vir a ser um espaço multiusos e de apoio a eventos, integrado na paisagem através de um gesto tectónico. A proposta pode ser usada tanto ao serviço da cidade como da Escola Superior de Artes e Design, dada a sua proximidade. Este edifício servir-se-á do estacionamento já existente de apoio à faculdade que se localiza junto à fechada tardoz da mesma.

A proposta desenha-se com a intenção de se apresentar como um momento de chegada, marcado por um terraço que contempla a vegetação envolvente. Para isso, é desenhada uma chaminé de luz que tanto marca e posiciona o edifício como ilumina o seu interior. A chegada ao edifício faz-se à cota alta sendo que, a circulação vertical exterior, que permite a entrada no seu interior, acompanha a fachada poente da proposta e caracteriza-se por ser um espaço de permanência e contemplação.

O seu interior caracteriza-se como um espaço polivalente enterrado que encontra o seu limite na vegetação da envolvente através de um grande vão a norte. Os programas de apoio às atividades a realizar-se no edifício encontram-se no piso térreo, de duplo pé direito, sendo que o principal objetivo se prende pelas inúmeras possibilidades de organização do espaço interior. Desta forma, os programas dispõem-se com o intuito de deixar o maior espaço livre possível. No piso térreo, encontra-se um grande vazio central que incorpora uma bancada retrátil, promovendo a versatilidade e

[Figura 97]
Planta à escala 1:1000 da Casa no Pinhal.



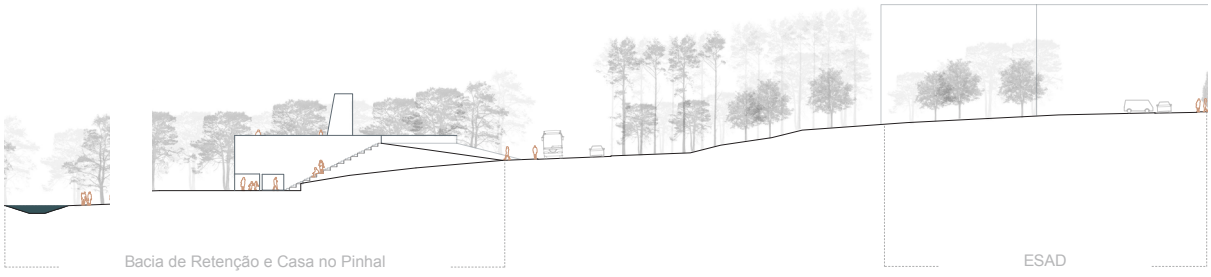
polivalência do espaço. A proposta apresenta ainda um meio piso, que se caracteriza como um espaço de lazer e de contemplação para o piso térreo.

No exterior, na linha de água a presença do projeto é assinalada através do desenho de uma bacia de retenção e a casa no pinhal assume a materialidade de betão armado tanto no seu interior, como no seu exterior, em conformidade com a infraestrutura-ligação proposta.

[Figura 98]
Fotomontagem do Exterior e do Interior
da Casa no Pinhal.



[Figura 99]
Corte da Bacia de Retenção da Casa no Pinhal e da ESAD.

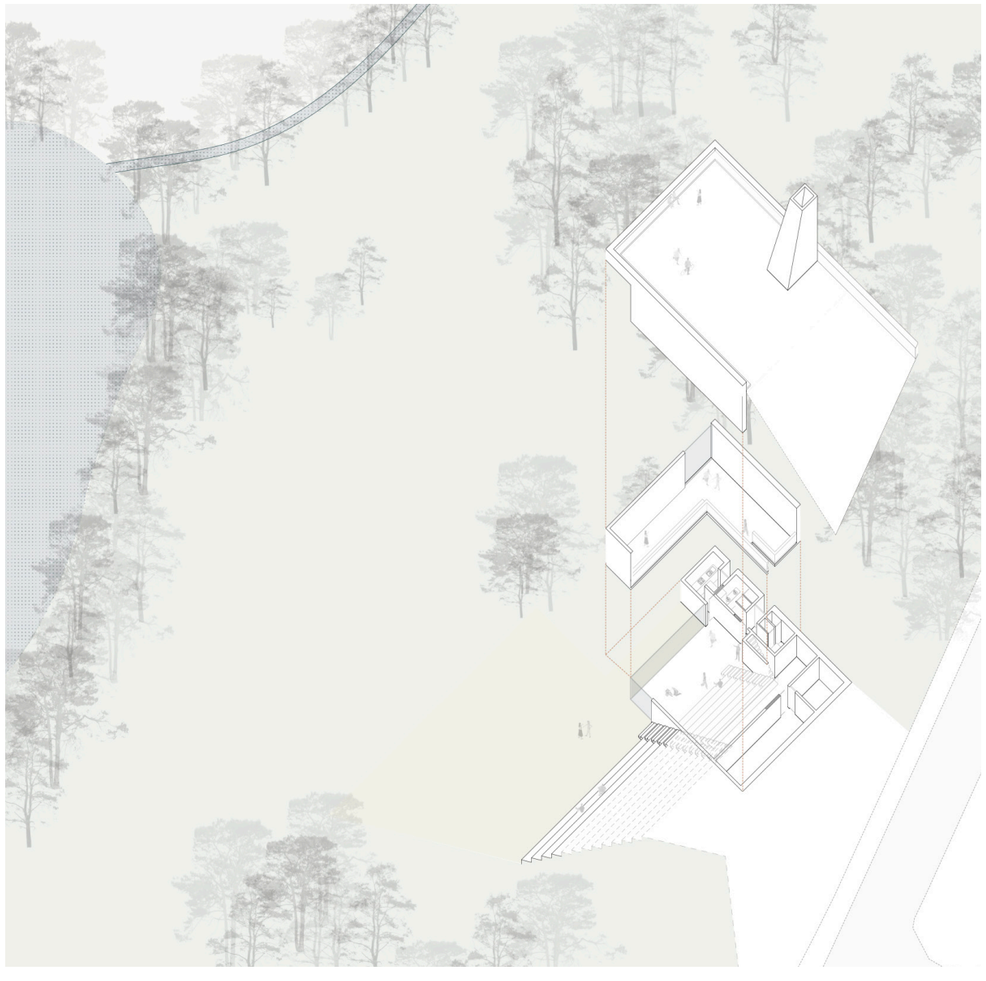


[Corte 04 - 1.1000]

[Figura 100]
Fotomontagem do Interior da Casa no Pinhal.
Autor: Sofia Ferrinho.



[Figura 101]
Axonometria da Casa no Pinhal.
Autor: Sofia Ferrinho.



III.

Entre Pontos

Território Lugar

Processo Criativo

Território, Lugar.
Processo Criativo - Estratégia Geral

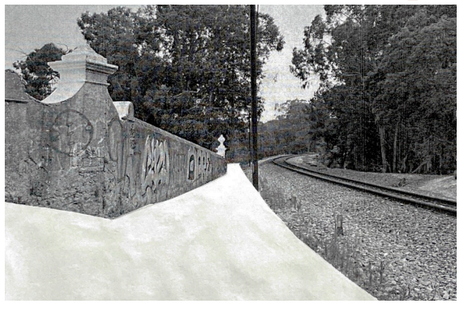
Inicialmente, a proposta desenhava-se no lado nascente da linha férrea, contudo nesse lado da infraestrutura existe um impasse, um obstáculo criado pelo cemitério da cidade, que afunilaria o percurso dificultando a passagem. Por isso, optou-se, por redesenhar a infraestrutura proposta, no lado oposto, a poente da linha férrea, numa área mais desocupada e favorável à implantação da proposta.

A evolução da estratégia fundamentou-se no estudo das possibilidades de atravessamento, assim como, os exatos pontos para essas interseções entre lados. Ponderaram-se atravessamentos tanto por baixo como por cima da linha férrea, que ligariam e dariam continuidade a ruas inacabadas. No entanto, optou-se por se fazer uma seleção do número de atravessamentos, uma vez que se entende que menos atravessamentos em locais específicos e estratégicos permitiam também, alcançar o mesmo objetivo - vencer-se diferentes cotas e chegar-se a diferentes ruas – de uma forma mais eficaz.

Desta forma, privilegiou-se determinados pontos da cidade localizados ao longo da linha do comboio – Silos, Cemitério, Escola Básica Integrada Santo Onofre e Escola Superior de Artes e Design - assim como a indissociação com a infraestrutura férrea, propondo colmatar o que por regra se apresenta como uma barreira urbana.

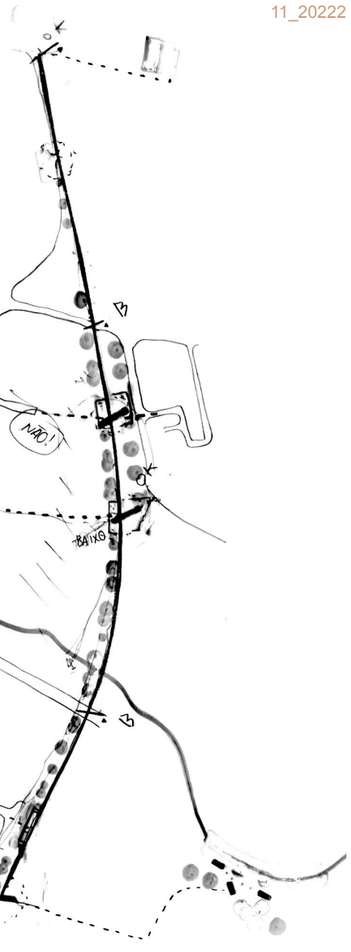
[Figura 102]
Esquiços e colagens da Estratégia Geral de Projeto.
Autor: Sofia Ferrinho

10_2022

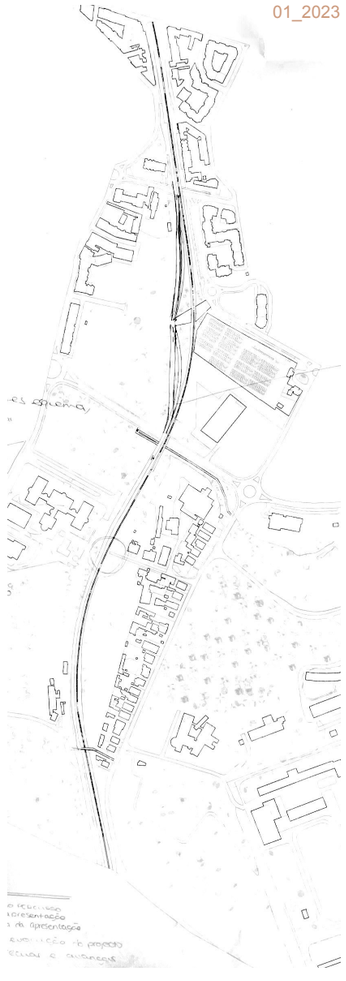




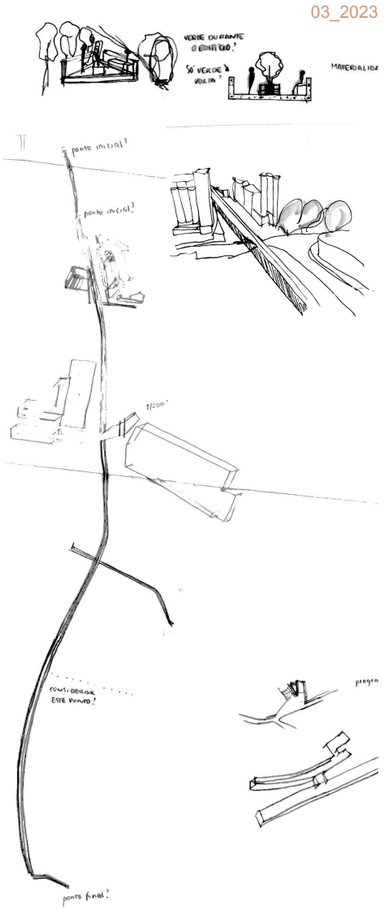
11_20222



01_2023



03_2023



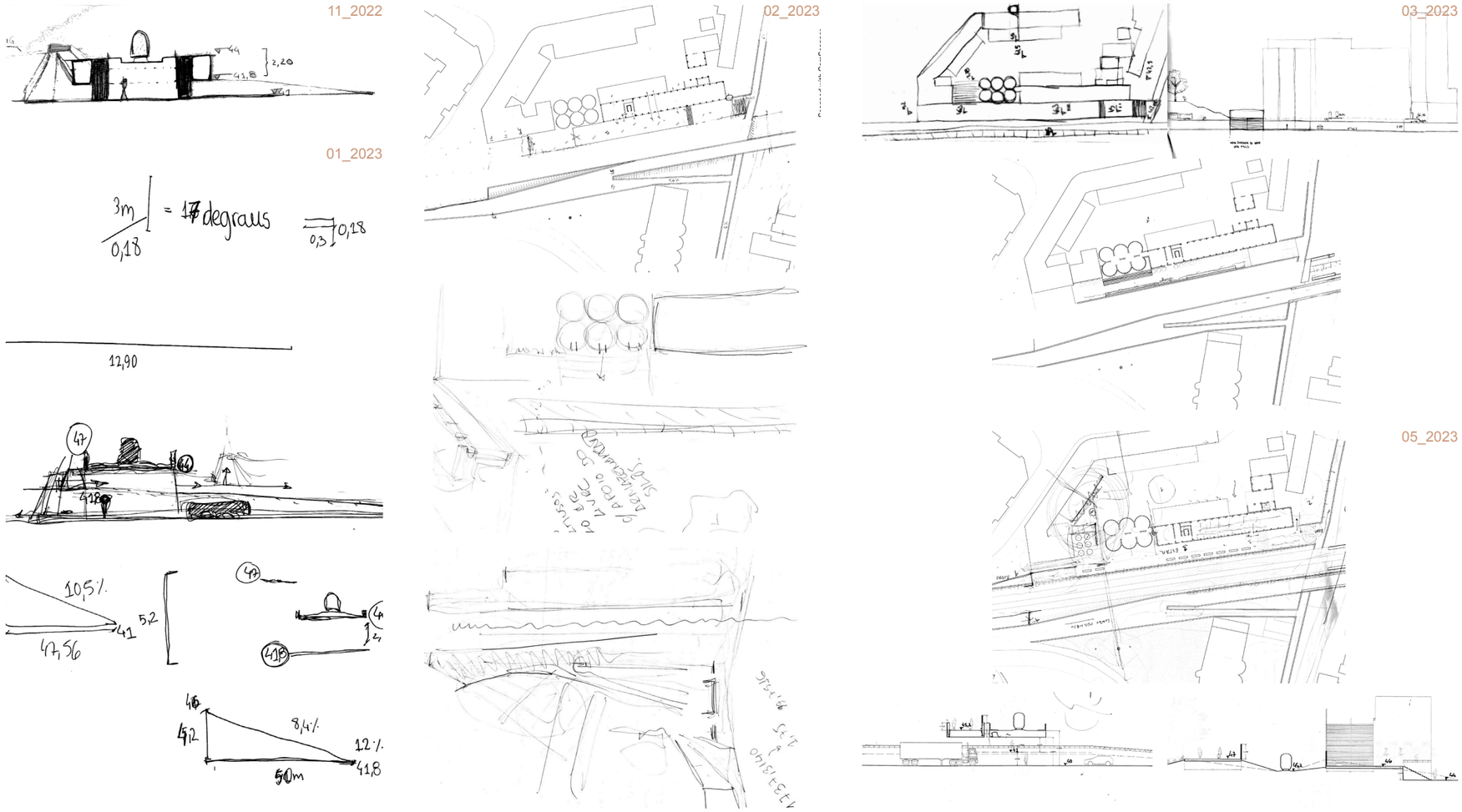
Território, Lugar.
Processo Criativo - Momento Silos

O momento de atravessamento proposto a norte da infraestrutura ligação surge pela imponência dos silos na cidade. Privilegiou-se, desde o início, este ponto estratégico como um momento forte na intervenção, que se considerava como um ponto propício para a distribuição de circulação e assim, permitir o acesso a diferentes cotas, sendo este o principal objetivo deste momento.

Desenhou-se um atravessamento por baixo da linha férrea, no entanto a abordagem para esse atravessamento foi-se ajustando ao longo do processo, inicialmente apresentava-se como um túnel que perfurava o viaduto, optou-se mais tarde, por não o desenhar como um túnel, mas sim, como algo idêntico ao passeio pré-existente, mas a uma cota mais alta onde se privilegiava a relação visual com a rua e um atravessamento mais agradável.

A bifurcação da infraestrutura ligação, ao longo da evolução do projeto, foi aperfeiçoando o seu desenho e determinando mais pontos de atravessamento e de ligação entre a proposta e a cidade, maioritariamente no lado nascente. Optou-se por demolir, a nascente, um edifício de arrumos, de pequena dimensão, adjacente ao edifício dos silos. Ao seguir-se este caminho assumiu-se que o edifício ligação proposto beneficiaria com esta demolição pois desenhar-se-ia uma nova entrada para a cidade e os atravessamentos organizar-se-iam de uma forma fluida.

[Figura 103]
Esquiços do Momento dos Silos.
Autor: Sofia Ferrinho



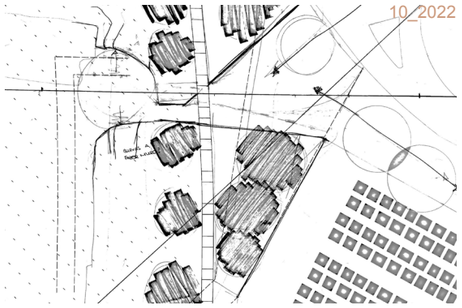
Território, Lugar.
Processo Criativo - Momento Cemitério

A escolha deste momento de atravessamento surge por um conjunto de elementos fundamentais para a proposta. Surge perto de ruas inacabadas e de um terreno baldio – do lado poente – e junto ao impasse do cemitério – do lado nascente. Considerou-se que, este momento seria estratégico para a infraestrutura proposta uma vez que, facilitaria a distribuição na cidade das Caldas da Rainha.

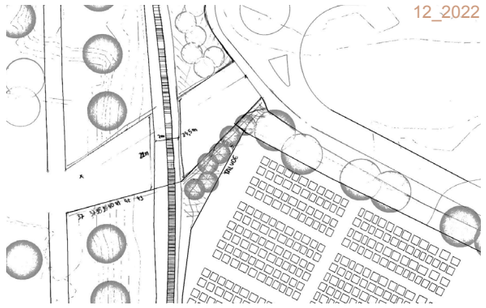
Optou-se por desenhar uma passagem inferior à linha férrea, as primeiras formas apresentavam um desenho mais afunilado, o que originaria uma vivência espacial menos interessante por isso, optou-se por assumir que, a sua forma respondia a um atravessamento visualmente amplo com a intenção de não criar obstáculos visuais. Esta escolha de desenho assegura uma passagem confortável.

Ao longo da evolução deste momento de projeto, considerou-se pertinente aproveitar o terreno baldio junto a este atravessamento. Desta forma, desenhou-se propostas que se apresentavam no projeto global da turma incluindo assim dois blocos de habitação e um pequeno bloco comercial. Desenhou-se e ponderou-se estes elementos no projeto por se julgar essencial a relação que os mesmos teriam com a infraestrutura de ligação proposta.

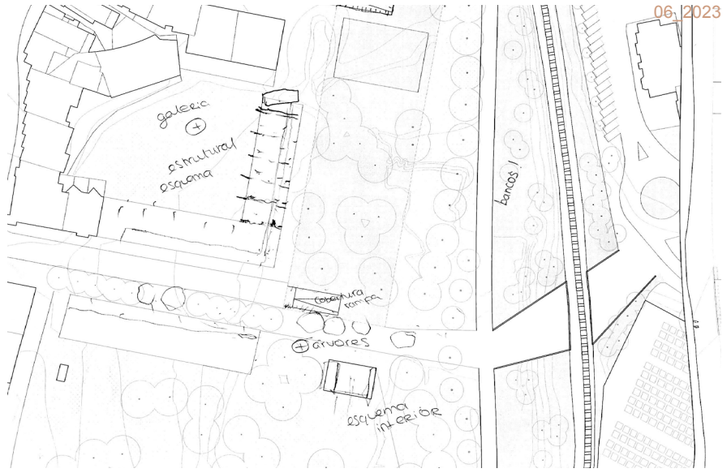
[Figura 104]
Esquiços do Momento do Cemitério.
Autor: Sofia Ferrinho



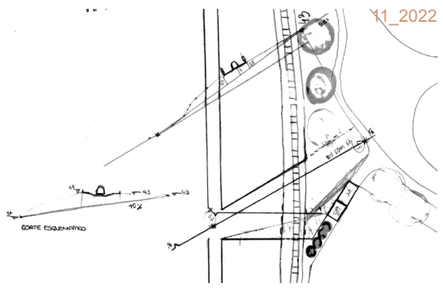
10_2022



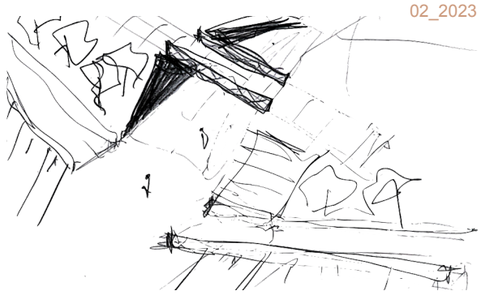
12_2022



06_2023



11_2022



02_2023



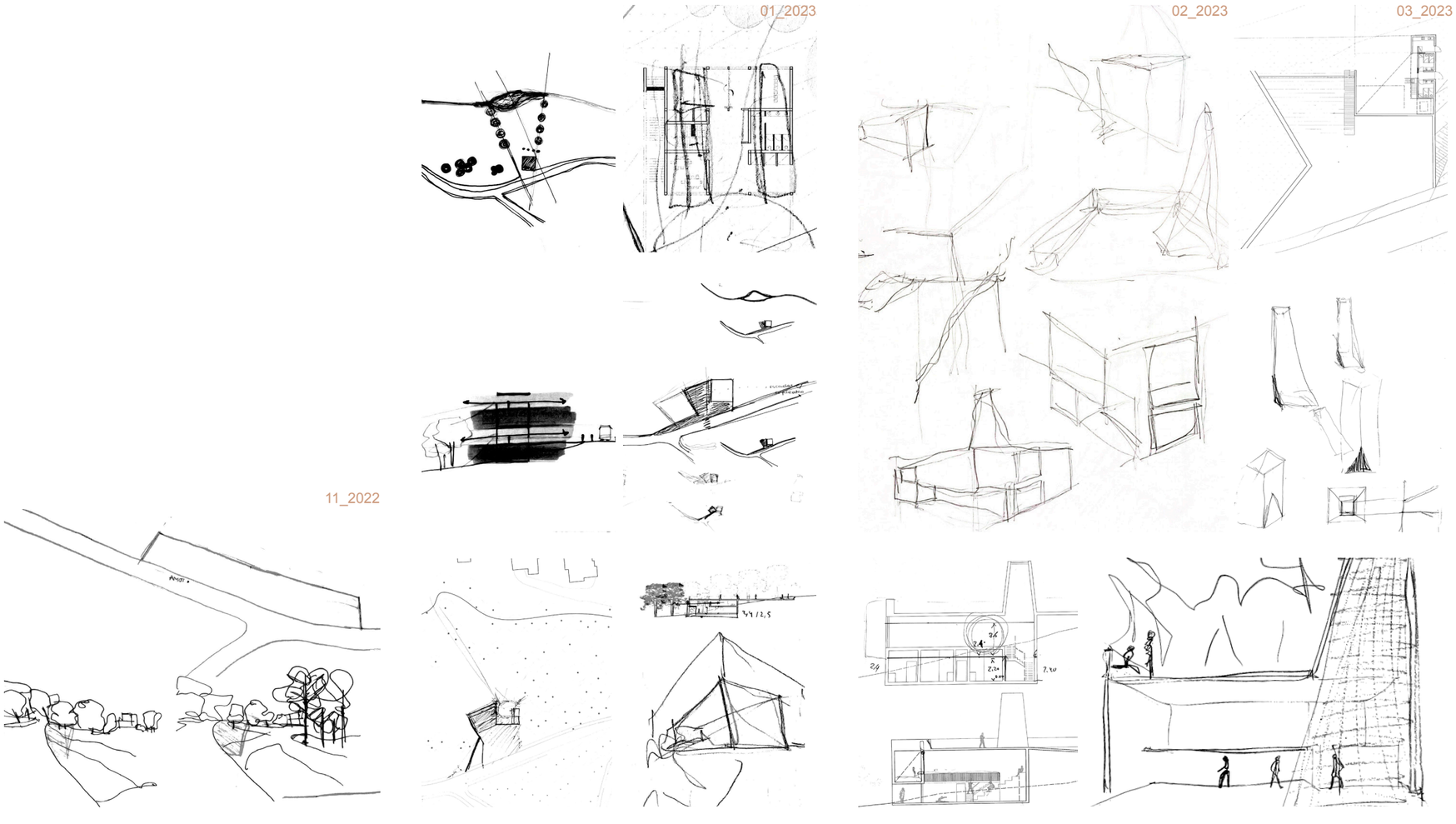
Território, Lugar.
Processo Criativo - Casa no Pinhal

Na casa no pinhal, privilegiou-se a densa vegetação de pinheiros e a presença de uma linha de água no terreno; a proximidade com a Escola Superior de Artes e Design e o facto de o terreno – até à data da realização da proposta – ser utilizado como um espaço para a realização de eventos.

Inicialmente ponderou-se um edifício com vários pisos, mas optou-se por um edifício enterrado de um único piso por se considerar que assim se valorizava mais a envolvente e ficaria mais integrado na paisagem. Após definir-se a implantação do edifício o processo criativo passou muito pelo desenho e desenvolvimento dos elementos principais da proposta – a circulação vertical de acesso à cota baixa assim como a forma e a presença que a chaminé de luz viria a assumir no território. Optou-se, ao invés de umas escadas convencionais à esquerda do edifício, uma escadaria anfiteatro com o intuito de servir tanto como circulação vertical como um espaço de permanência e contemplação para a envolvente.

A nível programático e desenho do espaço interior os primeiros esquiços apresentam um interior compartimentado e bastante dividido em várias áreas, contudo, optou-se por simplificar e restringir ao essencial de forma a haver o maior espaço livre possível com o intuito de permitir que o espaço sirva o maior número de programas e atividades no seu interior.

[Figura 105]
Esquiços da Casa no Pinhal.
Autor: Sofia Ferrinho



Conclusão

A infraestrutura da ferrovia outrora foi bastante importante no desenvolvimento e crescimento das cidades, no caso das Caldas da Rainha permitiu que a cidade ganhasse notoriedade e se desenvolvesse em torno desta infraestrutura. Com o passar do tempo, a linha férrea e outros edifícios industriais foram perdendo a sua importância deixando vestígios na malha urbana, sendo essas pré-existências a confirmação que permitem gerar transformação e desenvolvimento urbano. É evidente, a presença desses elementos e dessas pré-existências no território das Caldas da Rainha.

Neste sentido, a reflexão crítica revela a importância do edifício industrial dos silos, e da infraestrutura da ferrovia, no contexto urbano da cidade, entendendo-se que são elementos fundamentais e que, até se podem assumir como elementos pertinentes para intervenções que melhorem a qualidade de vida na cidade o que, se pode corroborar com a proposta apresentada.

A infraestrutura de ligação proposta visa revitalizar e redesenhar o território, propondo resolver o assunto da impermeabilidade provocada pela barreira urbana representada pela linha férrea. Além disso, procura resolver a débil ligação entre distintos pontos do território. Ao transformar este troço da linha férrea, não só se aproxima pontos, mas também se promove a integração da cidade, fomentando a circulação pedonal e de bicicleta. Isso, por sua vez, contribui para reduzir o uso excessivo do transporte automóvel no território.

Demonstra-se que, a proposta no seu conjunto ajudará a humanizar a infraestrutura da ferrovia potenciando a sua capacidade de se relacionar com a escala do peão, aproximando pontos da cidade que agora se afiguram distantes, mas essenciais no contexto da cidade das Caldas da Rainha. Conclui-se tambem que o projeto reconfigura a experiência de caminhar e percorrer a cidade assim como, fortalece a relação entre o centro da cidade e os acontecimentos e vivências do polo sul do território. Para além dos benefícios de mobilidade, a proposta apresenta soluções para as fragilidades identificadas no início da análise, nomeadamente a falta de espaços verdes e de permanência, assim como o fortalecimento de conexão, tanto a nascente/poente como a norte/sul, permeabilizando a teia de ligações na cidade.

Conclui-se assim que, a proposta configura-se como uma perspetiva viável abordando uma estratégia que visa, não apenas, melhorar a qualidade de vida na cidade, mas também promover um espaço favorável à discussão e valorização do impacto da ferrovia nos territórios e nos contextos urbanos.

[Figura 106]
Fotografia Aérea das Caldas da Rainha,
2023
Autor: Sofia Ferrinho



Mapa de Referências

[Figura 107]
Corredor Verde, Gonçalo Ribeiro Telles.
Autor: Sofia Ferrinho
[Figura 108]
Passarella, 2b architectes.
Autor: Roger Frei
[Figura 109]
Casa Malaparte, Adalberto Libera.
Autor: Gabrielle Basilico

[Figura 110]
Museum Kalkriese, Annette Gigon.
Autor: Marc Lankhorst
[Figura 111]
Kunsthal, Rem Koolhas.
Autor: Marco Cappelletti
[Figura 112]
Escola de Nantes.
Autor: Philippe Ruault



[Figura 107]



[Figura 110]



[Figura 108]



[Figura 111]



[Figura 109]



[Figura 112]

[Figura 113]
High Line, Nova Iorque 2011.
Autor: Iwan Baan.
[Figura 114]
High Line, Nova Iorque 2011.
Autor: Iwan Baan.
[Figura 115]
High Line, Nova Iorque 2011.
Autor: Iwan Baan.

[Figura 116]
Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles,
Lisboa 2022.
Autor: Sofia Ferrinho.
[Figura 117]
Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles,
Lisboa 2022.
Autor: Sofia Ferrinho.
[Figura 118]
Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles,
Lisboa 2022.
Autor: Sofia Ferrinho.


[Figura 113]



[Figura 116]


[Figura 114]


[Figura 117]


[Figura 115]


[Figura 118]

Referências Bibliográficas

ALVES, Rui Manuel Vaz – **Arquitetura, Cidade e Caminho de Ferro: As transformações urbanas planeadas sob a influência do caminho de ferro**. Universidade de Coimbra, 2015. Tese de Doutoramento em Arquitetura. p.44.

Caldas da Rainha, Centro Cultural de Congressos - **História Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha**. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://www.ccc.com.pt/ccc/historia-valores-missao/20-historia-valores-missao>.

CAMARA, Teresa – **Parque D. Carlos I – Parque das Termas das Caldas da Rainha**. [Consult. 16 Ago. 2023]. Disponível em WWW: <http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=22171>.

CAMUS, Albert - **A Peste**. Gallimard. Paris: 1947.

CARERI, Francesco - **Walkscapes: El Andar Como Práctica Estética**. Editorial Gustavo Gili, SL. Barcelona: 2002.

Decreto-Lei n.º 572-A/99, de 29 de Dezembro. Ministério das Finanças. Publicado no Diário da República n.º 301 - Suplemento, Série I-A, de 29 de Dezembro de 1999. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1999-169689489>.

Diário de Notícias - **Mil pessoas contestam demolição da antiga fábrica Secla nas Caldas da Rainha**. 2018. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://www.dn.pt/lusa/mil-pessoas-contestam-demolicao-da-antiga-fabrica-secla-nas-caldas-da-rainha-10212030.html>.

DIAS COELHO, Carlos; COSTA, João Pedro – **A renovação urbana de frentes de água: infraestrutura, espaço público e estratégias de cidade como dimensões urbanísticas de um território pós-industrial**. ARTiTEXTOS – FA/UTL. Volume nº 2, 2008.

DIAS, Manuel Graça (1995), **Ver Artes - Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha**, RTP.

DOLEY, Marc. **Great Museums: Elevated Thinking: The High Line in New York City**. Al Abronski, 2014. [Consult. 14 Abr. 2023]. Disponível em WWW: <https://www.youtube.com/watch?v=7CgTIg_L_Sw&t=1219s>.

DUARTE, Bruno - **Reabilitação da Fábrica de Cerâmica "SECLA" em Caldas da Rainha**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2011. Dissertação de Mestrado.

FAÍSCA, Diogo Filipe Correia – **Reconversão das Antigas Instalações de apoio aos Comboios do Barreiro: um Percurso de Memória numa Cidade Pós-Industrial**. Universidade de Lisboa, 2017. Dissertação de Mestrado em Arquitetura.

FRIENDS OF THE HIGH LINE, **High Line: História. Nova Iorque: Friends of the High Line**. [Consult. 14 Abr. 2023] Disponível em WWW: < https://www.thehighline.org/history/>.

Gazeta das Caldas - **Ontem e Hoje**, 2012. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://gazetadascaldas.pt/sociedade/ontem-hoje-18/>.

Gazeta das Caldas - **Silos da antiga EPAC estão à venda por 700 mil euros**, 2019. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://gazetadascaldas.pt/economia/silos-da-antiga-epac-estao-a-venda-por-700-mil-euros/>.

GOMES, Saúl António - **As Cidades Têm uma História: Caldas da Rainha das Origens ao Século XVIII**.1ª ed. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 1994.

HOWARD, Edgar. [et al.] -**Diller Scofidio + Renfro: Reimagining Lincoln Center and the High Line - Trailer**. 2012. [Consult. 14 Abr. 2023]. Disponível em WWW: <https://www.youtube.com/watch?v=BdhFhzL_Rv8>.

JORNAL DAS CALDAS – **Moagem centenária acolhe projetos empreendedores**. [Em Linha]. Caldas da Rainha. [Consult. 12 Abr. 2023] Disponível em WWW: <https://jornaldascaldas.pt/2021/05/04/moagem-centenaria-acolhe-projetos-empreendedores/>.

MANGORRINHA, Jorge – **O Lugar das Termas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MARSHALL, P. Katz – **Cerâmica das Caldas da Rainha – Estilo Palissy 1853-1920**. Edições INAPA, 1999.

MARTINHO, Mariana - **Memórias do Cine-teatro Pinheiro Chagas, do Salão Ibéria e da cinematografia**. Jornal das Caldas, 2017. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://jornaldascaldas.pt/2017/04/18/memorias-do-cine-teatro-pinheiro-chagas-do-salao-iberia-e-da-cinematografia/>.

MATIAS, Cecília - **Hospital de Santo Isidoro / Escola Superior de Artes e Design (ESAD) das Caldas da Rainha**. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=28094>.

NARCISO, Natacha - **Recordar a Secla que, se existisse, teria 70 anos**. Gazeta das Caldas, 2018. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://gazetadascaldas.pt/sociedade/recordar-secla-existisse-teria-70-anos/>.

NETO, Jaime - **Ontem e Hoje**. Gazeta das Caldas, Caldas da Rainha, 2014.

Nova Enciclopédia Larousse. Ed. n.º 3891. Lisboa: Círculo de Leitores, vol. VI, 1994, p. 1710.

OLIVEIRA, Filipa Couto – **Os Espaços Públicos das Caldas da Rainha: Regeneração Urbana e Identidade**. Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, 2016. Dissertação de Mestrado em Arquitetura.

ORTIGÃO, Ramalho - **Banho das Caldas e Águas Mineraes**. Porto: Livraria Universal, 1975.

PEREIRA, Manuel - **Ontem e Hoje**. Gazeta das Caldas, Caldas da Rainha, 2014.

PINHEIRO, Paula Moura. (2019), **Visita Guiada: Hospital Termal das Caldas da Rainha Ep.7**, [Consult. 27 Dez. 2022]. Disponível em WWW: <https://www.rtp.pt/play/p5656/e406727/visita-guiada>.

PINTO, Paulo - **Os Dias da História - Levantamento militar nas Caldas da Rainha**. Antena 2, 2018. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://ensina.rtp.pt/artigo/levantamento-militar-nas-caldas-da-rainha/>.

RAPOSO, Beatriz - **Cumprem-se hoje 62 anos da mudança do RI5 dos pavilhões do parque para o novo quartel**. Gazeta das Caldas, 2015. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW:<https://gazetadascaldas.pt/sociedade/cumprem-se-hoje-62-anos-da-mudanca-do-ri5-dos-pavilhoes-do-

parque-para-o-novo-quartel/>.

REIS, Catarina Amaral dos– **(Re)Pensar a cidade (Pós)Industrial Construir novos Ecossistemas Urbanos. O Barreiro como caso de estudo: Centro de Investigação e Produção Alimentar**. Universidade de Lisboa, 2018. Dissertação de Mestrado em Arquitetura.

ROCHA, Fernando - **O largo do Burlão**. Jornal das Caldas, 2008. [Consult. 22 Agosto 2023]. Disponível em WWW: <https://jornaldascaldas.pt/2008/12/23/o-largo-do-burlao/>.

ROSSI, Aldo - **A Arquitetura da Cidade**. Edições 70. Lisboa: 2018.

SARAIVA, José. (2002), **Caldas, Capital por Conta Própria**. [Consult. 27 Dez. 2022]. Disponível em WWW: <https://www.youtube.com/watch?v=VPNFfHkxzMI>.

SERRA, João Bonifácio - **21 anos, pela História, Caldas da Rainha**. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003.

SERRA, João Bonifácio - **Caderno de História Local: Introdução à História das Caldas da Rainha**. Património Histórico - Grupo de Estudos, 1995.

SERRA, João Bonifácio [et.al.] - **Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes**. Assírio&Alvim, 1998.

SERRA, João Bonifácio [et.al.] – **Terra de Águas – Caldas da Rainha História e Cultura**. Câmara Municipal das Caldas da Rainha, 1993.

SOUSA, Mercês - **Ontem e Hoje**. Gazeta das Caldas, Caldas da Rainha, 2014.